



# IDEM

INFORMATIVO DR. EDUARDO MONTEIRO

## O Espiritismo de Allan Kardec em sua essência



Edição 352

AGOSTO | SETEMBRO 2025

# ÍNDICE

3

O Que Disse Kardec  
Máximas Extraídas do  
Ensino dos Espíritos

6

Filosofia e Espiritismo  
Estará o Espiritismo CERTO quando ensina que a sociedade  
depende das conquistas morais dos indivíduos para  
progredir de modo consistente?

17

Psicologia Espírita por  
Joanna de Ângelis  
Mitos, Ilusão e Realidade

19

O L. E. Sob a Ótica Filosófica  
de Miramez  
Marcha do Progresso

21

Instruindo-se com a Revista Espírita  
Concordância Espírita e Cristã

26

Desvendando O Evangelho  
Segundo o Espiritismo  
Ao Que Se Tem, Se Lhe Dará

28

Ciência e Espiritismo  
Polissemias do Espiritismo

32

Aprofundando o Conhecimento  
das Leis Divinas  
A Lei de Destruição e o  
Instinto de Preservação

35

Obras Básicas em Foco  
O Espírita Sérioso Não  
Se Limita A Crer

36

Herculano Pires - Apóstolo de Kardec  
O Céu e o Inferno

38

Você Sabe Quem foi?  
Prof. Ney Lobo

40

Para Reflexão  
Estamos Cansados! Mas...

43

Falo, Irmão José  
Teia de Aranha

44

Espaço Chico Xavier  
A Água da Paz

45

Sugestão de Leitura  
A Essência do Espiritismo  
Alexandre Caldini Neto

46

A Realidade Espiritual e a Ilusão  
das Necessidades Material

48

Conflitos e Progresso

50

A Diferença Entre Ser Religioso ou  
Ser Um Indivíduo Espiritualizado

52

Queda Pelo Pecado: A Maior Mentira  
Já Contada à Humanidade

53

O Desvio do M. E.:  
A Influência do Roustainguismo  
e suas Consequências

56

Tome Cuidado Com a Vaidade!



## Fora da Caixa

58

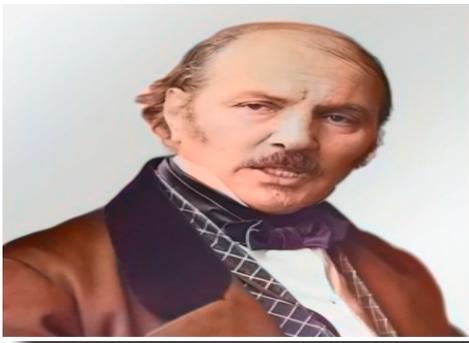
O Que É Wabi-Sabi e como  
Praticar Essa Arte

60

O Dedo do Tempo  
no Barro da Vida  
Vander Lee

61

Como Identificar Sinais  
Que Indicam Uma  
Má Saúde Mental?



## O Que Disse Kardec

### Máximas extraídas do ensinamento dos Espíritos

- 35.** O objetivo essencial do Espiritismo é a melhoria dos homens. Nele, deve-se buscar apenas o que pode ajudar ao progresso moral e intelectual.
- 36.** O verdadeiro Espírita é não aquele que acredita nas manifestações, mas aquele que aproveita o ensino dado pelos Espíritos. Não adianta acreditar, se a crença não faz dar um passo à frente no caminho do progresso e não torna a pessoa melhor para o seu próximo.
- 37.** O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cobiça, o ódio, a inveja, o ciúme, a calúnia, são para a alma ervas venenosas as quais é preciso arrancar um pouco a cada dia, e cujos antídotos são a caridade e a humildade.
- 38.** A crença no Espiritismo só é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: “Ele é melhor hoje do que ontem.”
- 39.** A importância que o homem dá aos bens temporais é inversamente proporcional à sua fé na vida espiritual; é a dúvida sobre o futuro que o leva a buscar suas alegrias neste mundo, satisfazendo suas paixões, mesmo que à custa do próximo.
- 40.** As aflições sobre a Terra são remédios para a alma; elas a salvam para o futuro assim como uma operação cirúrgica dolorosa salva a vida de um doente e lhe restitui a saúde. Por isso, Cristo disse: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.”
- 41.** Nas suas aflições, olhai para baixo e não para cima; pensai naqueles que sofrem ainda mais do que vós.
- 42.** O desespero é natural para quem acredita que tudo acaba com a vida do corpo: é um absurdo para quem tem fé no futuro.
- 43.** O homem é frequentemente o artífice de sua própria desgraça aqui na Terra; se voltar à fonte de suas desventuras, ele verá que elas são, na maior parte, resultado de sua imprudência, seu orgulho e sua avidez, e, portanto, de sua infração às leis de Deus.

**44.** A oração é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é se aproximar dele; é se colocar em comunicação com ele.

**45.** Quem ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. Esse auxílio nunca é negado quando pedido com sinceridade.

**46.** O essencial não é orar muito, mas orar bem. Algumas pessoas acreditam que todo o mérito está na duração da oração, enquanto fecham os olhos para seus próprios defeitos. A oração é, para elas, uma ocupação, uma forma de passar o tempo, mas não um exame de si mesmas.

**47.** Quem pede a Deus perdão por seus pecados só o obtém ao mudar de comportamento. As boas ações são a melhor das orações, pois os atos valem mais do que as palavras.

**48.** A oração é recomendada por todos os bons Espíritos; ela é, além disso, pedida por todos os Espíritos imperfeitos como uma forma de aliviar seus sofrimentos.

**49.** A oração não pode mudar os decretos da Providência; mas, ao verem que se interessa por eles, os Espíritos sofredores se sentem menos abandonados; eles são menos infelizes; ela levanta o ânimo deles, exalta neles o desejo de se elevar pelo arrependimento e pela reparação, e pode desviar seus pensamentos do mal. É nesse sentido que pode não apenas aliviar, mas abreviar seus sofrimentos.

**50.** Orai cada um de acordo com vossas convicções e da forma que achardes mais adequada, pois a forma não é nada, o pensamento é tudo; a sinceridade e a pureza de intenção são o essencial; um bom pensamento vale mais do que muitas palavras que se assemelhem ao barulho de um moinho e nas quais o coração não esteja presente.

**51.** Deus fez homens fortes e poderosos para serem o apoio dos fracos; o forte que oprime o fraco é amaldiçoado por Deus; ele frequentemente recebe o castigo nesta vida, sem prejuízo do futuro.

**52.** A fortuna é um depósito do qual o possuidor é apenas usufrutuário, pois não a leva com ele para a tumba; ele prestará contas severas de como a utilizou.

**53.** A fortuna é uma prova mais escorregadia do que a miséria, porque é uma tentação ao abuso e aos excessos, e é mais difícil ser moderado do que ser resignado.

**54.** O ambicioso que triunfa e o rico que se deleita com prazeres materiais são mais dignos de pena do que de inveja, pois é preciso ver o retorno. O Espiritismo, pelos terríveis exemplos daqueles que viveram e vêm revelar seu destino, mostra a verdade dessa palavra de Cristo: “Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.”

- 55.** A caridade é a lei suprema de Cristo: “Amái-vos uns aos outros como irmãos; amai o vosso próximo como a vós mesmos; perdoai aos vossos inimigos; não façais aos outros o que não quereis que vos façam” – tudo isso se resume na palavra caridade.
- 56.** A caridade não está apenas na esmola, pois há caridade em pensamentos, em palavras e em ações. Aquele que é caridoso em pensamentos é indulgente para com as falhas do próximo; caridoso em palavras é aquele que não diz nada que possa prejudicar o próximo; caridoso em ações é aquele que assiste o próximo conforme suas forças.
- 57.** O pobre que compartilha seu pedaço de pão com um mais pobre do que ele é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deus do que aquele que dá do seu supérfluo sem se privar de nada.
- 58.** Quem nutre contra seu próximo sentimentos de animosidade, ódio, inveja e rancor, carece de caridade; mente se se diz cristão, e ofende a Deus.
- 59.** Homens de todas as castas, de todas as seitas e de todas as cores, todos sois irmãos, pois Deus vos chama a si; estendei-vos, portanto, a mão, independentemente de como o adorais, e não vos lanceis a anátema, pois o anátema é a violação da lei da caridade proclamada por Cristo.
- 60.** Com o egoísmo, os homens estão em luta perpétua; com a caridade, estarão em paz. A caridade, fazendo a base de suas instituições, pode portanto assegurar o seu bem-estar neste mundo; segundo as palavras de Cristo, só ela pode garantir também a sua felicidade futura, pois ela contém implicitamente todas as virtudes que podem conduzi-los à perfeição. Com a verdadeira caridade, tal como a ensinou e praticou Cristo, não haverá mais egoísmo, orgulho, ódio, inveja, calúnia; não haverá mais apego desordenado aos bens deste mundo. É por isso que o Espiritismo cristão tem como máxima: Fora da caridade não há salvação.

Allan Kardec

Fonte: *O Espiritismo na sua mais simples expressão - Exposição sumária do ensinamento dos espíritos e de suas manifestações* - Allan Kardec | Traduzido por André Batista

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Quer reler algum artigo do IDEM?  
Acesse as edições anteriores:

<https://www.geedem.org.br/edicoes-anteriores>



## Filosofia e Espiritismo



A filosofia, um dos três vértices basilares do Espiritismo, nos propicia expandir e quebrar paradigmas, além da reflexão diária necessária para ressignificarmos a vivência na Terra. Quando se diz que o Espiritismo é uma filosofia, não se pode confundir-lo com um sistema filosófico, do tipo do sistema de Kant, ou de Hegel. A Filosofia espírita nos comporta a ideia de que temos que nos conhecer, nos melhorar e de forma humanitária e coerente melhoraremos o mundo. Através dessa filosofia a educação do homem como um todo se torna mais evidente e mais dinâmica, misturando-se ao empirismo social e às novidades de características morais. O homem torna-se controlador de si mesmo a medida que se eleva e se conhece. Somente através disso é que a evolução se dá. Devemos tratar a filosofia espírita com o máximo de respeito pois foi através dessas inúmeras reflexões que Kardec pôde trazer um conteúdo tão rico de renovações e esperanças a todos nós!

**Estará o Espiritismo CERTO quando ensina que a sociedade depende das conquistas morais dos indivíduos para progredir de modo consistente?**

Se observarmos, por exemplo, os avanços tecnológicos da Internet e o aparecimento da inteligência artificial, vamos perceber que essas conquistas humanas se tornam ferramentas disponíveis tanto para homens sérios quanto para inescrupulosos, portanto, ótimas para o bem e o mal, sendo que os homens desonestos as utilizam em grande proporção, trazendo prejuízos absurdos à sociedade.

De acordo com o **Espiritismo** — especialmente como ensinado por Allan Kardec em obras como O Livro dos Espíritos —, o verdadeiro progresso da humanidade acontece em **duas linhas paralelas**:

**Progresso intelectual** (descobertas, ciência, tecnologia etc.);

**Progresso moral** (virtudes como justiça, solidariedade, respeito ao próximo, amor).

Kardec explica que o progresso intelectual pode até **preceder** o moral, mas, sem a melhoria moral, os avanços técnicos podem ser usados para aumentar o sofrimento, a desigualdade e a corrupção.

Ou seja: o intelecto amplia o poder do homem, mas não define o que ele fará com esse poder.

Por exemplo, a Internet e a inteligência artificial são conquistas brilhantes do ponto de vista técnico. No entanto:

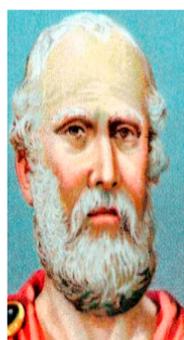
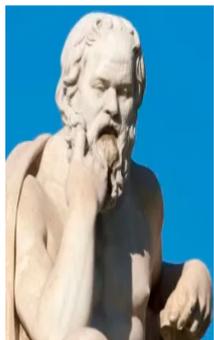
- Pessoas de boa índole usam essas ferramentas para educar, curar, informar, conectar e beneficiar;
- Pessoas mal-intencionadas as usam para roubo, manipulação, espionagem, desinformação e exploração.

Isso confirma a tese espírita: **enquanto a moralidade média da sociedade não evolui**, os instrumentos do progresso servem tanto para o bem quanto para o mal, dependendo do caráter dos que os utilizam.

Essa visão é realista e ainda hoje muito atual. Progresso moral significa, entre outras coisas:

- Desenvolver a consciência coletiva do que é certo;
- Educar para valores éticos;
- Reduzir o egoísmo, o orgulho e a ambição desmedida.

## RECORDEMOS:



### “Sócrates e Platão

Já na Grécia antiga, **Sócrates** dizia que “o conhecimento do bem leva necessariamente à prática do bem”. Para ele, o verdadeiro saber é moral. Mas **Platão** observou, especialmente na República, que o conhecimento técnico (por exemplo, a arte de construir) não torna uma pessoa justa. Alguém pode ser um grande engenheiro e ainda assim ser moralmente corrupto. Portanto, como no Espiritismo, já se percebia que o **domínio técnico precisa ser governado pela virtude**.

### “Immanuel Kant (século XVIII)



O filósofo alemão **Kant** afirmou algo bem semelhante: “**A instrução sem moralidade é perigosa.**”

Para Kant, a razão prática — ou seja, a capacidade de agir segundo princípios éticos universais, como o “imperativo categórico” (“*aja apenas segundo a máxima que possas querer que se torne lei universal*”) — é o que deve dirigir a razão instrumental (o conhecimento técnico).

**Conclusão de Kant:** o ser humano só será verdadeiramente livre e digno quando usar o conhecimento técnico subordinado a princípios morais.

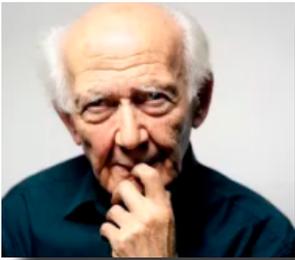


## “ Hannah Arendt

A pensadora judia-alemã **Hannah Arendt**, ao refletir sobre o nazismo e a banalidade do mal, alertou que:

- Grandes avanços técnicos (como as fábricas de armas, o uso sistemático da burocracia) foram usados para realizar horrores (Holocausto);
- Muitos dos responsáveis não eram “monstros” no sentido clássico, mas **peessoas comuns** que se limitavam a “cumprir ordens”, sem reflexão moral.

Assim, Arendt reforça que **sem consciência moral, a tecnologia pode ser transformada em instrumentos de destruição em massa.**



## “ Zygmunt Bauman (sociólogo contemporâneo)

Em sua teoria da “modernidade líquida”, observa que o desenvolvimento tecnológico cria sociedades rápidas e eficientes, mas também:

- Desconectadas de vínculos sólidos;
- Vulneráveis a manipulações;
- Sem garantias de um progresso humano real.

Para ele, **o problema é que a tecnologia acelera tudo, mas não responde à pergunta fundamental: “para onde estamos indo?”.**

Essa falta de norte moral é o grande desafio atual.



## “ Yuval Noah Harari (historiador contemporâneo)

Em livros como Homo Deus, mostra que:

- A inteligência artificial e a biotecnologia podem nos dar capacidades de “quase-deuses”;
- Mas, **sem sabedoria e valores éticos**, corremos o risco de usar essas ferramentas para autodestruição ou aprofundar desigualdades.

Para Harari, o futuro não depende apenas da tecnologia, mas principalmente de **escolhas éticas** que precisam ser tomadas conscientemente pela humanidade.

## ASSIM

Tanto o Espiritismo quanto esses pensadores antigos e modernos apontam para o mesmo núcleo:

Progresso técnico é neutro;

Progresso moral é essencial para que o progresso técnico seja usado para o bem. Sem evolução moral, o avanço tecnológico pode ser uma bênção ou uma maldição — depende do caráter de quem o utiliza.

## “O CONHECIMENTO OU O PODER SÓ É BOM SE ORIENTADO PELA SABEDORIA MORAL



### **Budismo**

No Budismo, especialmente no Nobre Caminho Óctuplo (ensinamento básico de Buda), o progresso humano exige equilíbrio entre:

- **Sabedoria** (compreensão correta);
- **Ética** (fala correta, ação correta, meio de vida correto);
- **Disciplina mental** (atenção plena, esforço correto, meditação correta).

O **conhecimento técnico** por si só não é valorizado se não vier acompanhado de **compaixão, não-violência e benevolência**.

Por isso, no Budismo, há o conceito de “habilidade sem sabedoria” ser perigosa: um indivíduo inteligente, mas sem compaixão, pode causar imenso sofrimento.

Exemplo atual:

- Desenvolver armas químicas é uma habilidade técnica;
- Mas usá-las é um crime contra a vida.

Assim, o Budismo antecipa a mesma preocupação espírita: **a mente humana precisa ser iluminada pelo coração para que o saber sirva ao bem**.



### **Taoísmo** (China antiga)

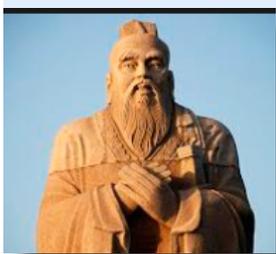
O Taoísmo, especialmente no Tao Te Ching de Laozi, ensina que:

- O verdadeiro poder vem do **equilíbrio com o Tao** (o fluxo natural da vida);

- Quem tenta dominar a natureza ou os outros **com força ou astúcia** perde o seu próprio equilíbrio interno.

Assim, um governo ou uma sociedade que busca apenas o domínio técnico, sem respeito ao Tao (harmonia, justiça, simplicidade), acaba se autodestruindo.

O Taoísmo recomenda agir com **moderação, humildade e naturalidade**, princípios éticos antes de qualquer busca de poder.



## Confucionismo (China antiga)

Confúcio, diferentemente do Taoísmo, colocou ênfase em:

- Ética pública;
- Responsabilidade social;
- Virtudes pessoais como **benevolência (Ren) e justiça (Yi)**.

Para Confúcio, o progresso de uma sociedade depende essencialmente da formação moral dos seus líderes e cidadãos.

Técnicas administrativas, militares ou econômicas só funcionam se as **pessoas tiverem caráter**.



## Pensamento indígena (Américas)

Muitas tradições indígenas (por exemplo, dos povos originários das Américas) também ensinam que:

- A **sabedoria** é mais importante que o conhecimento técnico;
- Todo saber deve ser usado para manter o equilíbrio com a natureza e com a comunidade**.

Para os povos indígenas, tecnologias — como agricultura, caça ou construção — sempre vêm acompanhadas de rituais e ensinamentos morais que garantem que não haja **ganância** ou **exploração predatória**.

*Exemplo:*

Entre os Iroqueses, havia o princípio de considerar o impacto de cada decisão nas **sete gerações futuras** — uma visão ética que supera em muito a lógica de curto prazo que domina o mundo moderno.

## Resumo geral

| Tradição                 | Ponto central   |
|--------------------------|---|
| <b>Budismo</b>           | O saber técnico deve ser guiado pela compaixão e não-violência.           |
| <b>Taoísmo</b>           | O poder técnico só é benéfico se estiver em harmonia com o Tao.           |
| <b>Confucionismo</b>     | Sem virtudes pessoais, a técnica leva à decadência social.                |
| <b>Saberes indígenas</b> | O saber deve manter o equilíbrio da vida e respeitar as futuras gerações. |

## Conclusão unificada

Tanto no Espiritismo quanto em diversas tradições filosóficas, religiosas e culturais do mundo, a ideia se confirma:

**O avanço externo sem avanço interno é perigoso.**

A humanidade precisa não apenas **saber mais**, mas **ser melhor** — caso contrário, suas conquistas se voltarão contra ela mesma.

“**EXEMPLOS CONCRETOS — Históricos E Atuais** — que mostram como o **PROGRESSO TÉCNICO sem PROGRESSO MORAL** levou a crises, e como o progresso ético pode reverter ou evitar tragédias.

Exemplos históricos do mau uso do progresso técnico

### **A Revolução Industrial (século XVIII e XIX)**

- **Avanços técnicos:** Máquinas a vapor, fábricas, ferrovias, produção em massa.
- **Problema:** A exploração brutal dos trabalhadores (inclusive crianças) em condições desumanas.
- **Consequência:** Miséria urbana, doenças, degradação social.

Aqui, o progresso técnico foi usado **principalmente para enriquecer uma minoria**, sem responsabilidade social. As fábricas eram símbolo de progresso, mas também de **grande sofrimento humano**.

### **As Guerras Mundiais (século XX)**

- **Avanços técnicos:** Armas químicas, tanques de guerra, aviação militar, bomba atômica.
- **Problema:** Esses avanços foram usados para matar milhões de pessoas.
- **Consequência:** Devastação global, sofrimento em massa, traumas psicológicos coletivos.

O auge da tecnologia bélica mostrou que sem moral, o conhecimento pode destruir em vez de construir.

### **Internet e redes sociais (século XXI)**

- **Avanços técnicos:** Comunicação instantânea, informação globalizada.
- **Fake news, manipulação política, cyberbullying, violação de privacidade.**
- **Consequência:** Polarização social, crises de saúde mental, ataques à democracia.

A Internet é uma ferramenta poderosa, mas sem valores éticos claros, ela se torna um campo fértil para **desinformação e abuso**.

### **Exemplos de progresso moral ajudando a corrigir ou evitar desastres** **Movimento Abolicionista (século XIX)**

- Mesmo quando a economia baseada na escravidão era altamente lucrativa, **homens e mulheres movidos por valores éticos** (como os Quakers, espiritistas e iluministas) lutaram pela abolição da escravidão.

**Aqui vemos:** O progresso moral foi **contra o interesse econômico imediato** para defender a dignidade humana.

## Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

• Após as atrocidades da Segunda Guerra Mundial, líderes mundiais reconheceram que era preciso estabelecer princípios éticos universais acima dos interesses de Estado ou tecnológicos.

**Resultado:** Um marco moral que ainda hoje fundamenta direitos civis no mundo todo.

## Ética em Inteligência Artificial (hoje)

• Empresas, universidades e organizações estão tentando construir **princípios éticos** para o uso da IA: garantir transparência, proteger privacidade, evitar discriminação algorítmica.

**Embora insuficiente ainda**, é um sinal de que **há uma consciência crescente** de que o avanço técnico precisa ser acompanhado por reflexão ética.

## Conclusão prática

Esses exemplos mostram que:

**Quando o avanço moral acompanha o técnico**, temos conquistas humanas realmente positivas (direitos humanos, abolição da escravidão, regulações para IA).

**Quando o avanço moral não acompanha**, o progresso técnico se torna uma arma de destruição e sofrimento.

Em termos espíritas:

**O progresso material é inevitável; o progresso moral é a escolha que define se a humanidade caminha para a luz ou para o sofrimento.**

 Observe-se, porém, que movidos por uma visão decalcada, muitos atacam o desenvolvimento moral do ser humanos baseados na ideia de que essa reforma interior não é suficiente para mudar a sociedade, pois o verdadeiro avanço só se estabelece com a reciprocidade entre crescimento moral individual e reformas sociais.

• Não basta esperar apenas que o indivíduo melhore em silêncio para que a sociedade mude.

• Nem basta fazer reformas sociais **sem** que haja uma transformação interior genuína nas pessoas.

**O progresso moral e o progresso social precisam caminhar juntos — em reciprocidade**, sem dúvida.

**Por que a transformação moral individual sozinha não basta?**

Movimentos sociais modernos apontam que:

•O **ambiente** social, econômico e político influencia profundamente o comportamento humano.

•Mesmo uma pessoa de boa vontade pode ser levada a agir de forma egoísta, corrupta ou desumana se o sistema que a rodeia favorecer isso (por exemplo, sistemas de competição desenfreada, desigualdades extremas, culturas de violência).

*Ou seja:*

•Um homem moral isolado numa sociedade profundamente injusta sofre e é muitas vezes impotente.

•Sem mudanças nas estruturas (leis, educação, economia, cultura), o crescimento individual encontra limites.

Essa crítica é válida e **não contradiz** o que o Espiritismo ensina, se entendermos o que Kardec realmente propôs:

**“O Espiritismo ensina que o progresso moral e o progresso intelectual se apoiam mutuamente, mas que o progresso moral é o fim supremo.”** (O Livro dos Espíritos, questões 780-793)

**Então:**

**Transformação individual** é essencial para gerar líderes, cidadãos e agentes de mudança conscientes.

**Transformação estrutural** é necessária para criar condições onde o bem possa florescer coletivamente.

**Exemplificando a necessidade da reciprocidade:**

| <i>Situação</i>           | <i>Se apenas a moral individual melhorar</i>                      | <i>Se apenas as reformas sociais acontecerem</i>                       | <i>Se ambos se desenvolverem</i>  |
|---------------------------|---|--|-----------------------------------|
| Sistema judicial corrupto | Juízes honestos sofrem pressão ou são isolados                    | Troca de leis sem mudança ética gera novos corruptos                   | Justiça real e sustentada         |
| Educação desigual         | Professores idealistas isolados não mudam o sistema               | Reformas educacionais falham se faltarem valores de compromisso e amor | Educação inclusiva e de qualidade |
| Questões ambientais       | Pequenas ações pessoais não bastam para frear o colapso ecológico | Novas leis verdes podem ser burladas sem consciência ecológica         | Sociedade sustentável de fato     |



### **Educar para valores + desenvolver capacidades técnicas**

- Não basta ensinar matemática e ciências; é preciso também ensinar ética, cidadania, compaixão, senso de justiça.
- Projetos educativos (como escolas progressistas ou programas de educação integral) já tentam isso.

### **Formar lideranças morais conscientes**

- Incentivar líderes políticos, econômicos e sociais que tenham integridade e visão de bem comum, não apenas ambição técnica ou pragmática.

### **Criar leis e sistemas que favoreçam o bem**

- Estruturas sociais que favorecem cooperação, solidariedade, honestidade (por exemplo, sistemas de transparência pública, fiscalização independente) ajudam a consolidar o progresso moral.

### **Inspirar o exemplo pessoal**

- A transformação verdadeira não é só discursiva. Um exemplo vivo (mesmo silencioso) de ética, compaixão e responsabilidade transforma mais que palavras.

### **Fechando com um pensamento de Allan Kardec:**

**“O homem progride naturalmente pela força das coisas. Mas esse progresso é lento; só a educação pode apressá-lo, não a educação intelectual, mas a educação moral.”**

(O Livro dos Espíritos, questão 917)

A educação moral aqui, claramente, **não é só o cultivo interior**. É também a criação de ambientes sociais onde **o bem se torna o caminho mais fácil, mais lógico e mais desejável**.

Vamos então montar um **plano de ação prático**, dividido em dois eixos.

- **Transformação pessoal** (moral individual);
- **Transformação coletiva** (reformas sociais).



## Plano de Ação Prático: Evoluir para Transformar a Sociedade

### **Transformação Pessoal (Moral Interior)**

#### **Autoeducação moral constante**

- Reserve **15 minutos por dia** para meditação/reflexão sobre suas atitudes.
- Pergunte-se: **“Hoje, fui mais justo? Mais solidário? Onde falhei? Onde acertei?”**

### **Desenvolvimento da empatia**

- Pratique o exercício de **colocar-se no lugar do outro** em situações cotidianas, até mesmo nas mais simples (como o trânsito ou filas).
- Leia livros ou veja filmes que estimulem a **compreensão de realidades diferentes**.

### **Alinhamento entre discurso e prática**

- Escolha um valor (honestidade, gentileza, paciência) e comprometa-se a vivê-lo de forma prática por pelo menos uma semana consciente.
- A ideia é agir moralmente sem esperar reconhecimento.

### **Autossuperação sem orgulho**

- Entenda que errar faz parte. Não se desmotive pelos próprios erros — corrija o rumo com humildade.

## **Transformação Coletiva (Ação Social e Estrutural)**

### **Engajamento em causas coletivas**

- Participe de grupos ou movimentos que atuem na sua comunidade em áreas como educação, meio ambiente, combate à pobreza ou ética pública.
- Pode começar pequeno: um grupo de bairro, uma ONG local, uma ação online de conscientização.

### **Educar para além da técnica**

- Seja um multiplicador:
- Se você é professor, líder, colega ou pai/mãe, **transmita**

**valores éticos além dos conteúdos técnicos.**

### **Exemplo prático:**

Num projeto de ciências, incentive a reflexão: **“Como esta tecnologia pode servir ao bem comum?”**

### **Apoiar e promover lideranças éticas**

- Na política, na empresa, na escola:
- Apoie** aqueles que demonstram ética real (não só discursos) — mesmo que às vezes pareçam menos “carismáticos” ou “eficientes” do ponto de vista puramente técnico.

### **Exigir reformas que protejam o bem coletivo**

**Cobrar políticas públicas que:**

- Combatam desigualdade social;
- Protejam a dignidade humana;
- Garantam transparência, direitos e deveres claros.

## Construir espaços de diálogo ético

• Incentive conversas abertas (em casa, no trabalho, na escola) sobre temas morais:

“Qual é a responsabilidade social de quem inova?”

“Como posso agir mais eticamente na minha profissão?”

Mesmo pequenas rodas de conversa já criam **um campo de transformação**.

### Mapa resumido para lembrar

| Eixo     | Ação-chave  |
|----------|---|
| Interior | Refletir, desenvolver empatia, alinhar valores e agir com constância.       |
| Exterior | Engajar-se, educar para valores, apoiar lideranças éticas, cobrar reformas. |

## Reflexão final

A transformação real acontece quando agimos moralmente no nosso espaço pessoal enquanto simultaneamente ajudamos a criar estruturas sociais mais justas.

Ou seja:

Mudamos o mundo mudando a nós mesmos e mudamos a nós mesmos ao mudar o mundo.

## Wilson Garcia

Fonte: <https://expedienteonline.com.br>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais

Coloque nomes para Vibração

<https://www.geedem.org.br/vibracao>



Receba um Passe Virtual:

<https://www.youtube.com/watch?v=HS5079meNRQ>



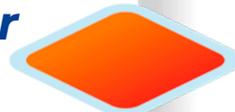
Reveja nossas lives:

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBi\\_bNwvcEQ-nQ-m7ApH0FP3roHufbhG](https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBi_bNwvcEQ-nQ-m7ApH0FP3roHufbhG)





## *Psicologia Espírita por Joanna de Ângelis*



### Mitos, Ilusão e Realidade

Quando a criança não consegue amadurecer psicologicamente após o período de desenvolvimento do seu pensamento mágico, transfere aquelas construções para todas as fases da sua existência física, mantendo-se um indivíduo mendaz, que se refugia na criatividade imaginativa para liberar-se da responsabilidade dos atos imaturos. Essa conduta igualmente tem suas raízes profundas no arquétipo herdado do homem ancestral que viveu o processo de evolução pensante e deixou fixadas no inconsciente coletivo as marcas do trânsito por aquele período.

Entretanto, a conduta de pais dominadores, que se sentem compensados pelo amor em carência, com a bajulação e a sujeição da prole, impõe que a fase mítica permaneça na estrutura da personalidade infantil, vindo, inclusive, nos filhos, mesmo adultos, os seres em formação que gostariam de continuar dirigindo. Trata-se de um conflito que se transfere de uma para outra geração, cada vez com resultados mais danosos. A falta de honestidade do adulto para autoanalisar-se e assumir a coragem de libertar-se de todos os impedimentos e amarras, que o detém nas fixações do passado, responde por condutas de tal natureza.

A sua insegurança íntima produz o ditador que se cerca de leis injustas e atos arbitrários, de guardas ferozes e cuidados especiais, intimidando, destruindo e fazendo-se detestado como forma de sentir-se realizado. No ódio que lhe votam as vítimas, ele sente-se homenageado, porque temido, transferindo os seus medos em relação a tudo e todos para os demais em relação à sua pessoa. Os mitos, que remanescem do período infantil ou da falta de maturidade do adulto sob a ação de arquétipos específicos, trazem de volta à consideração os velhos conceitos em torno de deuses, semideuses, magos, fadas, fantasmas, crendices, como formas de aguardar proteção em deidades superiores, que chegarão magicamente para o salvar da maldade humana, da sociedade injusta, dos amigos infieis...

O pavor que lhe infundia o pai, ao alcançar a idade da razão, transfere-o para Deus, que reflete a imagem detestada do genitor físico, ou para os deuses mais terríveis que a imaginação concebeu nos períodos anteriores da cultura mais primitiva. A mãe arbitrária construirá no inconsciente a bruxa má, invejosa, que será vencida pela interferência da fada madrinha.

Os conflitos da afetividade no lar inspirarão a confiança em um amor romântico, estilo medieval, que virá arrancar a vítima do encarceramento emocional em que sofre solidão e desconforto. O mestre mesquinho e perverso que mais se compraz em intimidar que em ensinar, estrutura, no psiquismo do educando, o invasor sem alma que lhe penetra o castelo existencial para destruir, sob pretexto de amizade e ajuda. Soterrados, mas não mortos, os mitos estão nos alicerces do inconsciente, sempre prontos a tomarem de assalto a casa mental e o campo psicológico, levando o indivíduo a fugas ocasionais por intermédio dos sonhos acordados, da fertilidade imaginativa. A vida, para essas pessoas, passa a ter o seu lado de realidade e pleno, embora todas as suas aspirações estejam centradas no mundo do encantamento, certas de que, em um momento ou outro tudo se alterará e viverão felizes para sempre.

Essa ilusão de que a vida física é o todo, a proposta essencial do existir, produz terríveis resultados de imagem para estatuas gregas conflitos, porque, confiando com total dedicação no mundo material, as próprias injunções do desenvolvimento do ser apresentam-lhe a fragilidade estrutural em que se apoia, e isso produz-lhe desencanto, dor e desfalecimento nos ideais. A crença firmada na ilusão de que tudo é duradouro, senão eterno, no mundo terrestre, propicia o choque com a realidade dos fenômenos das transformações incessantes, que ocorrem por força da própria transitoriedade da matéria e de tudo quanto ela se reveste.

O ser profundo é resistente às situações da mudança das ocorrências humanas ou fenomênicas do habitat, construído de energia pensante, que independe dos fatores transitórios do corpo somático, a ele preexistente e sobrevivente, portanto uma realidade que vence tempo e espaço, avançando sem cessar. Os fatos que o demonstram resistem às teses que se lhe opõem e apresentam os resultados filosóficos e psicológicos dos seus conteúdos de segurança. Transitar da ilusão para a realidade é imperativo para a aquisição da harmonia pessoal, da felicidade íntima.

Buscar o apoio do conhecimento, a fim de discernir o que é ilusório e o que é verdadeiro, o que tem estrutura resistente ao tempo e às transformações culturais e aquilo que apenas engoda, oferece ensejo de amadurecimento psicológico, de realização interior.

Com essa determinação, os apegos perturbadores, os ciúmes injustificáveis, as angústias da ansiedade sem sentido, as decepções infantis, ante os acontecimentos normais do desenvolvimento dos fenômenos, cedem lugar à libertação de pessoas, coisas e prazeres, que, embora sejam motivação para viver, não constituem a única razão da vida.

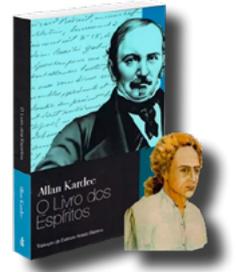
São realidades inalienáveis as ocorrências do nascimento e da morte, da velhice e das doenças, porque fazem parte dos mecanismos da vida física. Tornar mais aprazíveis os dias vividos no corpo, eliminar os fatores de perturbação que tornam a existência insuportável, às vezes, fundamentar o conhecimento por meio das experiências são opções ao alcance de toda pessoa lúcida, que pode conseguir o desejado através do esforço empregado para tanto.

Prolongar a existência física é factível, não, porém, indefinidamente, por motivos óbvios. Sendo inevitável a morte própria ou dos seres amados, enfrentá-la com serenidade é um sentido de vida normal, que não deve surpreender, nem magoar.

Aceitar os indivíduos como são, eliminando a hipótese de que são perfeitos, deuses ou semideuses do panteão da ilusão, funciona como termômetro para o equilíbrio da emoção em torno da realidade da vida humana. Nem paixão, nem abandono diante da vida, mas consciência de como bem viver no relativo tempo terrestre.

Fonte: *Vida, Desafios e Soluções* (Joanna de Ângelis - (Psicografia Divaldo P. Franco)  
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## O Livro dos Espíritos Sob a Ótica Filosófica de Miramez



“O Livro dos Espíritos é um sinal das leis universais. Quem nele estuda, meditando em seus ensinamentos, e com a ajuda de outros livros que lhe dão sequência, passa a compreender que os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma.

A coleção Filosofia Espírita é um pequeno curso para despertar no estudante valores morais e espirituais. Ele pode abrir caminhos para que a caridade se solidifique nos corações dos leitores, ampliando o saber em seqüência admiráveis.” – Miramez.

## Marcha do progresso O Livro dos Espíritos - Parte Terceira Das Leis Morais Capítulo 9 - Lei do Progresso

### 785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual duplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Porém esse estado de coisas não durará para sempre; mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe infinitamente maior e infinitamente mais duradoura.” (Vide: [Egoísmo, cap. XII.](#))

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível.

*Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o século dezanove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezanove? Duvidar seria pretender que a humanidade está no apogeu da perfeição — o que é absurdo —, ou que ela não é perfectível moralmente — o que a experiência desmente.*

## Comentário de Miramez

### Cap. 20 - Obstáculo ao Progresso

*O maior obstáculo ao progresso são dois monstros que devoram a sociedade na atualidade, e mesmo sendo eles perseguidos pela filosofia cristã, ainda vivem em quase seu apogeu; no entanto, a sua glória é terrena e transitória. Esses dois monstros são o orgulho e o egoísmo.*

*O progresso moral tem sido atingido por estas duas forças das sombras, mas nunca interrompem sua marcha, por ser ela a força do próprio Criador, e lutar contra o Senhor é perder tempo. Por vezes, a marcha do progresso pode tornar-se mais lenta, pelos entraves criados pelos homens que ignoram a verdade, todavia, quando se faz necessário, o progresso moral quebra todos os obstáculos, desata todas as peias com que quiseram amarrá-lo, e feixes de luzes desimpedem todos os caminhos por processos variados, como flagelos, fome, guerras e, ainda mais, pelo anjo da dor.*

*O progresso intelectual vem sempre primeiro, pelos seus oferecimentos imediatistas, e os seres humanos, no estágio em que se encontram, são levados para o conforto exterior, que é o mais fácil, por não requerer renúncia. Abraçando o desenvolvimento intelectual, com o tempo o homem passará a sentir necessidade do aprimoramento espiritual, que lhe falta, no tocante à felicidade, a qual todos aspiramos.*

*Jesus foi, é e será sempre a nossa meta de luz, de modo a nos mostrar o equilíbrio da vida que viveu, ensinando o melhor para a nossa libertação. No plano espiritual, em todas as faixas de vida, exercitam-se os preceitos do Divino Amigo, porque os Seus ensinamentos têm o condão de desatar todas as amarras que impedem a marcha do progresso moral, que tem o poder de disciplinar, iluminando o intelecto.*

*O ignorante da vida espiritual se apega muito ao progresso intelectual, porque neste se vêem seus efeitos mais visíveis, por conseguinte, mais aceitáveis. O progresso moral é menos visível em seus resultados, mais demorados seus efeitos, mais difíceis seus frutos; assim, os imediatistas desistem de sua busca, mesmo que sejam incentivados para tal.*

*Meditemos em Paulo, em sua segunda epístola aos Coríntios, no capítulo quatro, versículo dezoito, nesta exposição de valores:*

*Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.*

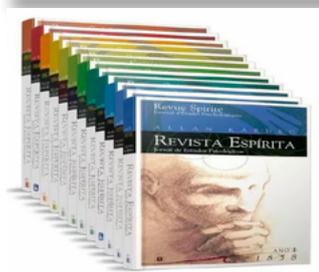
*A própria ciência, nos dias que correm, já descobriu que as coisas que não se vêem pelos olhos da carne, a olhos nus, são mais poderosas em todas as aplicações e, por vezes, são deduzidas das coisas que se vêem. Eis porque o progresso moral chega depois do material. Quando as que se vêem cansam com as suas ilusões, a alma passa a buscar as coisas eternas, que agradam ao coração e fazem livres os sentimentos.*

*Devemos compreender que nada impede a vontade de Deus. O mundo atual está passando por duras provações, pelo esquecimento do progresso moral, todavia, a natureza se encontra em reação, para ensinar a humanidade o que foi esquecido por ignorância ou conveniência. As lições não deixam de ser aplicadas aos filhos pródigos, para que eles voltem à casa paterna.*

*A Doutrina dos Espíritos tem a sagrada missão de mostrar aos homens a moral cristã na sua limpidez espiritual, para que sejam dominadas e expulsas todas as idéias das sombras, recamadas nas consciências pelas mãos duvidosas da ignorância. Nada vai se perder nem acabar, porém, o que vai acontecer é transformação, de modo que as próprias trevas darão nascimento à Luz.*

Fonte: O Livro dos Espíritos | Filosofia Espírita Vol.XVI

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## **Instruindo-se com a Revista Espírita**

Textos extraídos da Revista Espírita, para um conhecimento mais aprofundado do trabalho de Kardec e das comunicações espirituais ou, como ele mesmo o disse, servir de complemento

## **1860 » Agosto Concordância Espírita e Cristã**

A carta seguinte foi dirigida à Sociedade de Estudos Espíritas pelo Dr. de Grand-Boulogne, antigo vice-cônsul da França.

Sr. Presidente,

Desejando vivamente fazer parte da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, mas forçado a deixar a França brevemente, venho solicitar a honra de ser aceito como membro correspondente.

Tenho a vantagem de vos conhecer pessoalmente e não necessito dizer-vos com que interesse e simpatia acompanho os trabalhos da Sociedade. Li vossas obras, bem como a do Barão de Guldenstubbe e, conseqüentemente, conheço os pontos fundamentais do Espiritismo, cujos princípios adoto sinceramente, tais quais vos são ensinados.

Como protesto aqui a minha firme vontade de viver e morrer cristão, esta declaração me leva a vos fazer minha profissão de fé, e talvez vejais com que interesse minha fé religiosa acolhe muito naturalmente os princípios do Espiritismo. Eis como, em minha opinião, as duas coisas se aliam:

- 1.** - Deus: criador de todas as coisas.
- 2.** - Objetivo e fim de todos os seres criados: concorrer para a harmonia universal.
- 3.** - No Universo criado, três reinos principais: o material ou inerte; o orgânico ou vital; o intelectual e moral.
- 4.** - Todo ser criado está submetido a leis.
- 5.** - Os seres compreendidos nos dois primeiros reinos obedecem submissamente, e por eles a harmonia jamais é perturbada.
- 6.** - Como os dois primeiros, o terceiro reino está submetido a leis, mas goza do singular privilégio de poder subtrair-se a elas e possui a terrível faculdade de desobedecer a Deus: é o que constitui o livre-arbítrio. O homem pertence simultaneamente aos três reinos: é um Espírito encarnado.
- 7.** - As leis que regem o mundo moral estão formuladas no Decálogo, mas se resumem neste admirável preceito de Jesus: Amai a Deus sobre todas as coisas e ao vosso próximo como a vós mesmos.
- 8.** - Toda derrogação da lei constitui uma perturbação na harmonia universal. Ora, Deus não permite que tal perturbação persista e a ordem deve ser inevitavelmente restabelecida.
- 9.** - Existe uma lei destinada à reparação da desordem no mundo moral, e essa lei está inteira nesta palavra: expiação.
- 10.** - A expiação efetua-se: 1.º - pelo arrependimento e os atos de virtude; 2.º - pelo arrependimento e as provas; 3.º - pela prece e as provas do justo, unidas ao arrependimento do culpado.
- 11.** - A prece e as provas do justo, embora concorram da maneira mais eficaz para a harmonia universal, são insuficientes para a expiação absoluta da falta. Deus exige o arrependimento do pecador, mas com esse arrependimento, a prece do justo e sua penitência em favor do culpado bastam à eterna justiça, e o crime é perdoado.
- 12.** - A vida e a morte de Jesus põem em evidência esta adorável verdade.
- 13.** - Sem livre-arbítrio não há pecado, mas também não há virtude.

**14.** - Que é a virtude? A coragem no bem.

**15.** - O que há de mais belo no mundo não é, como disse um filósofo, o espetáculo de uma grande alma lutando com a adversidade; é o esforço perpétuo de uma alma progredindo no bem e elevando-se de virtude em virtude até o Criador.

**16.** - Qual a mais bela de todas as virtudes? A Caridade.

**17.** - Que é a caridade? É o atributo especial da alma que, em suas ardentes aspirações para o bem, se esquece de si mesma e se consome em esforços pela felicidade do próximo.

**18.** - O saber está muito abaixo da caridade; ele nos eleva na hierarquia espírita, mas não contribui para o restabelecimento da ordem perturbada pelo mau. O saber nada expia, nada resgata, em nada influi sobre a justiça de Deus. A caridade, ao contrário, expia e apazigua. O saber é uma qualidade; a caridade, uma virtude.

**19.** - Ao encarnar os Espíritos, qual foi o desígnio de Deus? Criar, para uma parte do mundo espiritual, uma situação sem a qual não existiria nenhuma das grandes virtudes que nos enchem de respeito e de admiração. Com efeito, sem o sofrimento não há caridade; sem o perigo não há coragem; sem a desgraça não há devotamento; sem a perseguição não há estoicismo; sem a cólera não há paciência, etc. Ora, sem a corporeidade, com o desaparecimento desses males, desapareceriam essas virtudes.

Para o homem um pouco desprendido dos laços da matéria, neste conjunto de bem e de mal há uma harmonia, uma grandeza de ordem mais elevada que a harmonia e a grandeza do mundo exclusivamente material.

Isto responde em poucas palavras às objeções baseadas na incompatibilidade do mal com a bondade e a justiça de Deus.

Seriam necessários volumes para desenvolver convenientemente essas diversas proposições. Mas o objetivo desta comunicação não é oferecer à Sociedade uma tese filosófica e religiosa. Eu quis apenas formular algumas verdades cristãs em harmonia com a Doutrina Espírita. Do meu ponto de vista, essas verdades são a base fundamental da religião e, longe de enfraquecer-se, elas se fortificam com as revelações espíritas. Também não hesito em formular uma censura; é que os ministros do culto, enceguecidos pela demonofobia, se recusem a esclarecer-se e condenem sem exame. Se os cristãos abrissem os ouvidos às revelações dos espíritos, tudo quanto, no ensino religioso, perturba os nossos corações ou revolta a nossa razão, desvanecer-se-ia de repente.

Sem se modificar em sua essência, a religião alargaria o círculo de seus dogmas e os lampejos da verdade nova consolariam e iluminariam as almas.

Se, como diz o Pe. Ventura, é certo que as doutrinas filosóficas ou religiosas acabam invencivelmente por se traduzirem nos atos ordinários da vida, é bem evidente que uma nação iniciada no Espiritismo tornar-se-ia a mais admirável e a mais feliz das nações.

Dir-se-á que uma Sociedade realmente cristã seria perfeitamente feliz. Concordo. Mas o ensino religioso tanto se faz pelo terror quanto pelo amor, e os homens, dominados por suas paixões, querendo a todo preço libertar-se dos dogmas que os ameaçam, serão sempre tão numerosos que o grupo dos cristãos firmes constituirá sempre pequena minoria. Os cristãos são numerosos, mas os verdadeiros cristãos são raros.

Não acontece assim com o ensino espírita. Embora sua moral se confunda com a do Cristianismo e pronuncie, como esse, palavras cominatórias, ele tem ricos tesouros de consolação. Ele é, ao mesmo tempo, tão lógico e tão prático; lança uma luz tão viva sobre o nosso destino;

Afasta tão bem as obscuridades que perturbam a razão e as perplexidades que atormentam os corações, que na verdade parece impossível que um espírita sincero negligencie um só dia trabalhar o seu progresso e, assim, não concorra para restabelecer a harmonia perturbada pelo desbordamento das paixões egoísticas e cúpidas.

Pode-se pois afirmar que propagando as verdades que temos a felicidade de conhecer, trabalhamos pela Humanidade e nossa obra será abençoada por Deus. Para que um povo seja feliz, é necessário que o número dos que querem o bem, que praticam a lei da caridade, supere o dos que querem o mal e só praticam o egoísmo.

Creio em minha alma e tenho consciência de que o Espiritismo, apoiado no Cristianismo, é chamado a operar esta revolução.

Penetrado de tais sentimentos e querendo, na medida de minhas forças, contribuir para a felicidade de meus semelhantes, ao mesmo tempo que busco tornar-me melhor, peço, Sr. presidente, para fazer parte de vossa Sociedade.

Aceitai, etc.

De Grand-Boulogne, doutor em Medicina,  
Antigo vice-cônsul da França.

*OBSERVAÇÃO: Esta carta dispensa comentários e cada um apreciará o alto alcance dos princípios nela formulados de maneira ao mesmo tempo tão profunda, tão simples e tão clara. São esses os princípios do verdadeiro Espiritismo; esses que certos homens ousam pôr em ridículo, pois pretendem o privilégio da razão e do bom-senso, por não saberem se têm alma e não fazerem diferença entre o seu futuro e o de uma máquina.*

Apenas mais uma observação acrescentaremos: é que o Espiritismo bem compreendido é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se extinguem; que contribuindo para o melhoramento dos indivíduos, ele trará, pela força das coisas, o melhoramento das massas, e que não está longe o tempo de os homens compreenderem que nesta doutrina encontrarão o mais fecundo elemento da ordem, do bem-estar e da prosperidade dos povos. E isto por uma razão muito simples: é que ela mata o materialismo, que desenvolve e alimenta o egoísmo, fonte perpétua de lutas sociais, e lhe dá uma razão de ser. Uma Sociedade cujos membros fossem todos guiados pelo amor ao próximo; que inscrevesse a caridade no alto de todos os seus códigos, seria feliz, e em breve veria apagarem-se os ódios e as discórdias. O Espiritismo pode realizar este prodígio e o fará, a despeito dos que ainda o agridem, porque os agressores passarão, mas o Espiritismo permanecerá.

Fonte: Revista Espírita Agosto/1860

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Evangelho no Lar

O Estudo do Evangelho no Lar é uma reunião em família, num determinado dia e horário da semana, para uma leitura e troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar. Momento que nos permite elevar nossos pensamentos e sentimentos, favorecendo assim a assistência dos Mensageiros do Bem e harmonizando o ambiente de nosso lar.

Músicas para Evangelho no Lar: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBibNwvcF6UmbKaPwyJ9BCGFvi3C\\_a](https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBibNwvcF6UmbKaPwyJ9BCGFvi3C_a)

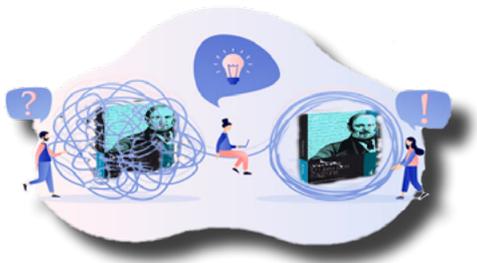


Faça o download do folder do Evangelho no Lar do GEEDEM aqui:

[https://www.geedem.org.br/\\_files/ugd/e8d4a7\\_dfb-](https://www.geedem.org.br/_files/ugd/e8d4a7_dfb-)

A coincidência é a presença discreta de Deus propositadamente programada para dar certo na hora exata e nas circunstâncias ideais.

Joanna de Ângelis



## Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo

Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra básica da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino "é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada".

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Composto de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados às explicações das máximas de Jesus, O Evangelho Segundo o Espiritismo restabelece os ensinamentos do Mestre Nazareno em seu verdadeiro sentido – em espírito e verdade –, e torna-se leitura obrigatória a todos que se preocupam com a formação moral, não importando sua crença religiosa.

### CAPÍTULO XVIII: Muitos são chamados e Poucos os escolhidos

#### Itens 13, 14 e 15: Ao que tem se lhe dará

*E chegando-se a ele os discípulos lhe disseram: Por que razão lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, lhes disse: Porque a vós, vos é dado saber os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso é que lhes falo por parábolas; porque eles vendo, não veem, e ouvindo não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz : Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis” ( Mateus, XII:10 a 14 )*

*“Também lhes dizia: Atendei ao que ides agora ouvir: Com a medida com que medirdes aos demais, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. Porque ao que já tem, dar-se-lhe-á, e ao que não, ainda o que tem se lhe tirará.” ( Marcos, IV: 24 e 25.)*

Nessa resposta de Jesus, vemos a intenção de Jesus de tornar seus ensinamentos mais acessíveis ao povo. A palavra **parábola** significa *“narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia.”*

Assim, os que ainda não tinham amadurecimento espiritual para perceber os seus ensinamentos, ou precisavam de tempo para tal, guardavam as histórias, pela simplicidade das mesmas, baseadas nos usos e costumes da época, mantendo o interesse em escutar Jesus.

As parábolas evangélicas devem, pois, ser analisadas dentro do contexto da mensagem cristã, e, por isso, elas continuam atuais, senão na forma, mas no fundo, porque, retiradas as cascas e os adornos, a mensagem divina transparece iluminando os corações e provocando os raciocínios, para um maior e melhor entendimento na sua aplicação no dia-a-dia.

Quantos ainda hoje se fixam na narrativa, citando-a para justificar ações contrárias à mensagem de Amor da qual fazem parte, demonstrando não haver penetrado no sentido espiritual dos mesmos?

*“Ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado”*, provavelmente, referia-se Jesus a oportunidade de um progresso espiritual, que seria conquistado no seu processo evolutivo, levando o homem a interessar-se pelas coisas do espírito, porque já não mais se satisfaz somente com as coisas da matéria. E isso aparece no esforço de buscar entender os objetivos da vida material para o Espírito imortal, na boa vontade em refletir e aprender os significados espirituais da vida.

Assim, os que não aproveitam o que têm para seu progresso espiritual, ou os que o usam para o mal, perdem a oportunidade de crescimento, precisando, muitas vezes de reencarnações dolorosas para refazer as consequências dos seus atos, retardando seu processo evolutivo.

É preciso aprender a ver e a ouvir com os olhos e ouvidos da alma, que faz uso da inteligência e da razão, que lhe são atributos, porque é ela quem vê e ouve, ao receber, através dos sentidos materiais e do cérebro, as imagens e os sons que ela interpreta e responde, por ser o ser inteligente e pensante.

Ao que já tem desperto em si esse interesse, e permanece nele, melhor vai compreendendo a vida em si mesma, porque se abre, sem preconceito, mas com a razão, para as coisas do espírito. Aproveita melhor seu viver material pela fé raciocinada que possui e que cresce a cada dia, vivendo, pois, com segurança e confiança, as vicissitudes da vida material.

Não se trata de Deus beneficiando uns e não outros, através da graça, mas de conquistas espirituais daqueles que as buscam, o que não acontece com os que se preocupam apenas com as coisas materiais da vida.

Não se interessando pelas espirituais, é ele próprio “que, pródigo e descuidado, não sabe conservar o que tem e aumentar, fecundando-a, a migalha que caiu em seu coração”, perdendo essa oportunidade de desenvolver sua sensibilidade espiritual necessária para entender as coisas do espírito, para sentir-se em paz e feliz.

E não existe na Terra, em qualquer cultura, quem não tenha recebido chamamentos e ensinamentos sobre as necessidades espirituais do homem.

E o Espírito amigo termina: “Arroteai os vossos corações, arrancai deles o joio; semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor vos fará produzir os frutos da caridade.”

Leda de Almeida Rezende Ebner

Fonte: [cebatuira.org.br](http://cebatuira.org.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Ciência e Espiritismo

“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. (Allan Kardec- A Gênese Cap. I - item 16)

## Polissemias no Espiritismo

Tempos atrás, compulsando uma gramática (Gramática Normativa, Rocha Lima, José Olympio Ed.), deparei com este termo: polissemia, nome dado ao fenômeno lingüístico em que uma palavra tem vários significados. Como exemplo pode-se citar:

- *massa, significa quantidade de matéria (Física); o material com que se faz pão, bolo etc. (mistura de farinha, água e outros ingredientes); multidão, turba.*

- *cabo, posto militar; acidente geográfico; fim (ao cabo de uma semana terminara sua tarefa); matar (deu cabo de seu desafeto); cabeça ou princípio (de cabo a rabo); extremidade por onde se segura um objeto (cabo de vassoura, de panela etc.); corda (cabo de aço).*

O leitor poderá encontrar mais exemplos consultando um dicionário.

Convivemos com este fato e em nossa vida muitos mal-entendidos são consequência desta pluralidade de significados. Muitas vezes o sentido de uma palavra é dado pelo seu contexto, pelo sentido geral do assunto, da frase dita ou escrita, da expressão de quem a diz etc. Outras vezes, quando estas condições não existem ou não são claras, ficamos ou sem entender ou entendemos aquilo que achamos ser, ou o que queremos que seja. Por exemplo, a frase solta “o cabo avança pelo mar”, o que significa? Qual aí o sentido da palavra “cabo”?

Quando escrevia este texto vi também que esta preocupação não era só minha. O Editorial da Revista Internacional de Espiritismo (abril de 96), A Doutrina e a Semântica, externava as mesmas preocupações.

Kardec, no item I da *Introdução de O Livro dos Espíritos*, fala do significado das palavras, das anfibologias, termo que significa (cf. *Dicionário do Aurélio*) duplicidade de sentido em uma construção sintática, ambigüidade. Apesar dos esforços do Codificador, termos com vários significados surgiram entre os espíritas e alguns deles, às vezes, causam confusão. Isto é natural em qualquer linguagem, em qualquer idioma. Na linguagem científica, que se esmera para não ser ambígua, isto ocorre freqüentemente, havendo então a necessidade de se especificar ou adjetivar os termos ... quando se quer evitar a confusão.

Vamos considerar três palavras que, talvez pelo fato de serem utilizadas dentro e fora do contexto espírita, tornaram-se polissêmicas. São elas: fluido, magnetismo e energia.

**FLUIDO:** Esta palavra é utilizada na Física e no Espiritismo com sentidos bem diferentes. No século XIX, fluido, em Física, era empregado para designar materiais capazes de penetrar pelos vazios da matéria e de se escoar. A eletricidade, o calor, a luz etc., eram tidos como fluidos, além dos gases e líquidos em geral (ar, água etc.). Posteriormente estas idéias foram abandonadas pelos físicos, passando o termo fluido a designar somente os gases e os líquidos em geral, e não mais a eletricidade, o calor, a luz etc. Nessa época, século XIX, Kardec, fazendo uma analogia dos “materiais” mencionados e manuseados pelos espíritos, com a eletricidade (então caracterizada pelo fluido elétrico), denomina-os de fluidos, às vezes adjetivados ou não, como o chamado fluido magnético, para designar o fluido utilizado pelos magnetizadores. Com o abandono do termo pelos físicos para caracterizar a eletricidade, o calor etc., o termo fluido introduzido por Kardec tornou-se interessante, sem perigo de confusão, pois o significado atualmente utilizado em Física não tem como ser confundido com o significado utilizado pelo Espiritismo. Parece que Kardec adivinhou ...

**MAGNETISMO:** Este termo surge associado à palavra magneto, outro nome dado ao ímã. O comportamento de atração e repulsão dos corpos imantados, como a bússola, parece ter inspirado muitos pesquisadores, principalmente o famoso médico e químico suíço Paracelsus (1493 – 1541), a utilizarem a analogia destes com os fenômenos humanos que eles pesquisavam (simpatias e antipatias, indução psíquica, cura pela imposição das mãos etc.), dando o nome “magnetismo animal”.

Este nome ganhou grande notoriedade com o famoso médico austríaco Franz Anton Mesmer (1775 – 1815). Posteriormente, em 1841, o tema foi rebatizado por hipnotismo, pelo médico escocês James Braid (1795 – 1860). O termo magnetismo seguiu sendo utilizado até hoje, conforme pode-se constatar inclusive na literatura espírita. Magnetismo tem então dois significados: o primeiro (mais antigo) corresponde ao utilizado em Física: estudo dos ímãs, efeitos das correntes elétricas, eletroímãs etc. O segundo corresponde ao conjunto de fenômenos humanos caracterizados por uma influência de um indivíduo sobre outro(s), que transcende à ação e percepção puramente sensorial (não sei se esta é uma boa definição, porém creio ser suficiente para os propósitos deste artigo).

Apesar da polissemia, não há porque confundir os dois significados. Se o magnetismo humano e/ou animal está ou não relacionado com o magnetismo dos ímãs e correntes elétricas (é até possível que esteja) não importa, o ponto principal, atualmente, é que ambos são conceitos diferentes e em âmbitos diferentes.

**ENERGIA:** Talvez seja um dos termos polissêmicos mais geradores de confusão. A palavra energia (*do grego: , significando capacidade de trabalho, dentre outros*) já havia sido utilizada por Aristóteles, porém introduzida (ou reintroduzida) na Física por William Thomson, mais conhecido por Lord Kelvin (1824 – 1907), em 1852, praticamente com o mesmo sentido: capacidade de produzir trabalho. Este é o primeiro significado da palavra. Antes disto, em Física, usava-se as palavras força e vis (*do latim, também significando força*). Ao longo do século XIX, o termo energia vai se popularizando entre os físicos, e depois fora da Física. Na época de Kardec, o termo força, com o sentido de energia, é ainda predominante. Atualmente força e energia, no contexto da Física Clássica, têm significados distintos, o primeiro está associado à segunda lei do movimento de Newton (*força = massa aceleração*) e o segundo à capacidade de produzir trabalho (*trabalho = força deslocamento*). Força e energia são propriedades da matéria. Note que Kardec praticamente não utiliza esse último termo. Posteriormente a palavra energia foi tomando outras acepções, sendo ampliado, generalizado, adquirindo outras conotações. No final do século XIX e início deste, o famoso químico alemão Wilhelm Ostwald (1853 – 1932) desenvolveu uma doutrina filosófica materialista chamada de Energeticismo. Esta doutrina era uma extensão, ou variante, do empiriocriticismo, nome da filosofia positivista nos países de língua alemã. Ostwald, baseando-se na ciência da Termodinâmica, procura explicar os fenômenos naturais e humanos reduzindo-os às transformações energéticas. Quem leu o livro de Camille Flammarion Deus na Natureza (edição FEB), nota que ele debate com vários filósofos e cientistas materialistas, Mole-schott e Büchner, entre outros. Ostwald é um continuador destes, procurando ampliar e melhorar as idéias dos mesmos. O próprio desenvolvimento da Ciência no começo deste século acabou por enterrar o Energeticismo, porém esta idéia de que matéria é energia ( e energia, no caso, já não sabemos mais o que é) permaneceu. Muitos vêm na expressão “matéria é energia condensada” um dos últimos esforços do materialismo para poder explicar o espírito. Talvez por isto muitas pessoas trazem esta idéia para o movimento espírita, supondo que estão explicando a existência do espírito à luz da “ciência moderna” (que não é ciência e nem moderna).

Neste caso também podemos afirmar que energia é um termo que abrange a matéria. Eles não se contrapõem, um engloba o outro.

Talvez por influência do Energeticismo, energia passou a designar também radiações, como a luz, as ondas de rádio, a radioatividade etc. Este é outro significado do termo, popularizado pelos textos de divulgação científica (ver *A Ciência confirma o Espiritismo, Reformador, julho 1995*).

Encontramos na literatura espírita a expressão: **“o passe é uma transfusão de energias psíquicas”** (Emmanuel; *O Consolador, psicografia de F. C. Xavier, questão 98, edição FEB*). Nesta frase, o sentido do termo energias tem o mesmo sentido do original: capacidade de produzir trabalho, no caso psíquico. Talvez, por extensão do termo, considerando que o passe seja visto também como uma transferência de fluidos, os termos energia e fluido passaram a ter o mesmo significado. E encontramos frequentemente na literatura espírita expressões que contêm este último significado, como por exemplo: **“Quando mais desmaterializado [o perispírito], mais energia possui e mais leve se torna”** (Abel Glaser e Caibar Schutel (*espírito*), *Conversando sobre Mediunidade, p. 193, Casa Editora “O Clarim”*). Note que aqui o termo energia pode ter também o significado de “capacidade de produzir trabalho”, porém de qualquer modo é sempre oposto à idéia de matéria, diferente do mencionado anteriormente, em que energia abrangematéria. O termo energia significando fluido leva-nos a interpretar de forma diferente a frase “matéria é energia condensada”. Ela pode ser entendida agora como “matéria é fluido condensado”, o que esta de acordo com os ensinamentos de *O livro dos Espíritos*, que diz que a matéria é uma modificação do fluido cósmico universal

Para o termo energia há ainda outros significados a serem destacados. Na expressão “*Fulano tem uma energia ...*”, o significado de energia pode ser entendido como vitalidade, vigor (coerente com o sentido usado na Física), ou pode ser entendido como personalidade marcante, forte. Em Nutrição o termo energia aparece associado ao seu significado em Física. A expressão “*alimento energético*” significa um alimento que ao ser metabolizado produzirá uma grande quantidade de energia, uma grande capacidade de produzir trabalho, como as gorduras. Temos visto também a mesma expressão utilizada com sentido diferente: alimentos como broto de alfafa, broto de feijão designados como “alimentos energéticos” em suas embalagens. Pelo que pude entender, a idéia a ser transmitida é que este alimento é um “promotor de vitalidade”, rico em vitaminas, em substâncias que, no organismo, podem ser precursores de catalisadores bioquímicos e, talvez, em fluidos vitais. Aqui o termo energético não tem o significado normalmente utilizado em Nutrição.

Realmente a coisa é confusa. Alguns podem ter a opinião contrária, que as coisas não são assim e que eu é que as estou fazendo confusas. Podem achar que estou “fazendo tempestade em copo d’água”. É possível e espero estar. **Muitos espíritas não levam o Espiritismo a outros campos do saber ou atividades humanas, porém trazem estes ao Espiritismo sem, às vezes, muito critério.** É essa a nossa preocupação.

Para finalizar quero apenas realçar que não estou condenando as pessoas por utilizar este ou aquele termo. As idéias precisam ser expressas e nem sempre temos palavras para isto. Desejo apenas lembrar uma lição que Kardec nos deixou através de seu trabalho: critério para escrever e falar, critério para ler e ouvir.

Aécio Pereira Chagas

Fonte: *Revista Internacional de Espiritismo, setembro de 1996, pp. 247-49.*

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Apronfundando o Conhecimento das Leis Divinas

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

### A Lei de Destruição e o Instinto de Preservação

*Cada ser, cada criatura, nasce com uma função diferente. Passamos por transformações e aprendizados, mas com forma e objetivos diferentes. Somos, deste modo, todos, criações do Pai, e nascemos para servir a um propósito, mas com objetivos diferentes em seu projeto.*

Quando Kardec perguntou aos Mentores se a destruição seria uma Lei da Natureza, a resposta foi: **“É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque isso a que chamais destruição não é mais que a transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos”**. Assim, a **Lei de Destruição** a qual se referem os Espíritos, no Capítulo VI, Item I, de “O livro dos Espíritos”, justifica a necessidade de que tudo se destrua, como condição para que tudo se renove e se regenere. Ou seja, a transformação só acontece com a destruição do antigo. Ou, mesmo, a transformação do que não esteja de acordo com as Leis Divinas, e que precisará ser refeito.

Foi observando a transformação pela qual passa um grão plantado que compreendi essa Lei. Tínhamos comprado um sítiozinho, e nossa expectativa, como filhos de agricultores, era que pudéssemos plantar uma grande quantidade de milho. Fizemos, então, nosso primeiro plantio. Cavamos o chão e colocamos três sementes de milho; cobrimos levemente com as mãos e esperamos elas nascerem. Passei a observar aquele processo e percebi que a morte daquele grão que fora enterrado era fundamental, assim como para nós, seres humanos, para nascermos verdadeiramente.

Compreendi que aquela semente, somente ao passar por todo o processo de apodrecimento, embaixo da terra, teria força e determinação para atravessar toda a terra que foi colocada sobre ela, compactada pela ação da água e do tempo. Ainda que com toda dificuldade, já não estaria mais sozinha. Traria seu rebento já transformado em uma outra planta, para ver a luz e, assim, iniciar seu novo processo. A semente de milho não perdeu sua essência; apenas deixou a antiga casca que a envolvia e se transformou em um pé de milho que daria muitas espigas. E, assim, todo o processo recomeçaria...

O homem, ao passar pelo mesmo processo, chega o dia da finitude de seu invólucro. Tal é a condição necessária para uma das formas de sua transformação. Não fomos criados para vivermos eternamente com o mesmo envoltório. Esse processo, de morte e renascimento, se faz necessário até que tenhamos atingido a plenitude de nosso aprendizado e, neste, passamos por burilamentos e aperfeiçoamentos.

Quando nos referimos ao milho ou a qualquer outro grão, ele foi criado pelo mesmo Pai que nos criou. Cada ser, cada criatura, nasce com uma função diferente. Assim, como falamos do grão, que vai nos servir de alimento, com relação ao homem – que já é um ser pensante – esse também passa por transformações e aprendizados, mas com forma e objetivos diferentes. Somos, deste modo, todos, criações do Pai, e nascemos para servir a um propósito, mas com objetivos diferentes em seu projeto.

Voltando ao primeiro livro de Kardec, em uma das perguntas (728-a) ele indaga: *“O instituto de destruição teria sido dado aos seres vivos com fins providenciais?”*. Se essa pergunta já nos surpreende, nos fazendo refletir que cada individualidade já traz, ao nascer, o instinto de destruição, a resposta dada pelas Inteligências Invisíveis nos provoca uma grande curiosidade. Os Mentores, então, dizem a Kardec: *“As criaturas de Deus são instrumentos de que Ele se serve para atingir os seus fins. Para se nutrirem, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio da reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do invólucro exterior. Mas é apenas o invólucro que é destruído, esse invólucro não é mais que o acessório, não a parte essencial do ser pensante, pois este é o princípio inteligente indestrutível, que se elabora através das diversas metamorfoses por que passa”*.

*Essa afirmativa nos dá a garantia de que o que morre é o nosso corpo, a casa provisória que nos dá a condição de exercemos a nossa missão. O Espírito continua sua jornada e engendra a sua preparação para o retorno. Não necessariamente a esse Planeta, mas onde se fizer necessário, de acordo com as nossas conquistas.*

Retornando à obra pioneira, no item 729, Kardec pergunta aos Benfeitores: *“Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?”*. A resposta dada pelos Espíritos nos traz uma grande lição, porque isso se dá *“Para evitar a destruição antes do tempo necessário” ou estabelecido, uma vez que se tal acontecesse, isto seria um entrave ao desenvolvimento do princípio inteligente*. E eles arrematam: *“Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir”*.

Adiante, Kardec, na questão 730 da citada obra, faz uma afirmação e, posteriormente, questiona se a morte nos levaria a uma vida melhor e nos livraria dos males desde mundo, de modo que seria mais razoável desejá-la do que temê-la. *Por que, então, indaga, finalmente o Professor francês, o homem sente instintivo horror por ela, a ponto de estar sempre apreensivo por sua causa?* A resposta dos Mentores aponta para o fato de que *cabe ao homem “procurar prolongar a sua vida para cumprir a sua tarefa”, tarefa essa ele se comprometeu a realizar.*

O que é importante que se diga é que o instituto de conservação que achamos só existir nos animais, faz parte de nossa existência para que isto nos impulsiona a realização daquilo que viemos fazer. Caso o instinto não existisse, nós talvez não suportaríamos as tarefas e nos entregaríamos ao desânimo. Os Mestres, ainda, se referem a uma voz que nos protege e nos faz repelirmos a morte, e que ainda pode fazer alguma coisa para nosso progresso. E finalizam com uma advertência: quando o perigo ameaça o homem, ele deve aproveitar o tempo concedido, mas, por ingratidão, o homem acredita que teve sucesso graças mais à sua boa estrela do que ao Criador.

Também é interessante a pergunta feita por Kardec, referindo-se à afirmativa da pluralidade dos mundos: se *“A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?”*. Ao que os Instrutores lhe responderam que seria proporcional ao estado (mais ou menos) material de cada orbe, deixando de existir quando as condições físicas e morais se acharem mais depuradas. Isto nos faz realmente concluir que a Lei de Destruição é tão necessária que, sem ela, paralisaríamos a nossa evolução. Entretanto, ao nos tornarmos mais evoluídos, mais espiritualizados, essas Leis vão se tornando mais lentas ou, quem sabe, mais desnecessárias de serem aplicadas.

Por fim, os Luminares Espirituais ainda nos afirmam que a necessidade de destruição vai se enfraquecendo no homem à proporção em que ele vai dominando a matéria, e não o contrário. Eis, realmente, a grande lição desse Capítulo, pois ela reforça o que tanto Jesus nos ensinou: que, para o seguirmos, precisamos deixar tudo. Só precisamos, aumentar a nossa bagagem – não em nossas mãos, mas em nossos sentimentos e nossas ações.

Conclusivamente, tendo o Criador ciência da nossa passividade de erro e do fardo, ainda necessário, da Lei de Destruição, Ele nos presentou com uma aversão nata a esta realidade. Da mesma forma que a semente mantém sua capacidade germinativa, as vezes por séculos, a missão dos seres humanos é a manutenção do instinto de preservação que nos faz lutar para cumprirmos a nossa jornada. A Lei de Destruição é o que rege a dança dos planetas no Cosmos, mas é o instinto de preservação que faz com que nós, pobres habitantes desta esfera azul, tenhamos a capacidade de nos admirarmos com o brilho das estrelas.

Neves de Almeida Couras

Fonte: [comkardec.net.br](http://comkardec.net.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

---

O amor não prende, liberta! Ame porque isso faz bem a você, não por esperar algo em troca. Criar expectativas demais pode gerar decepções. Quem ama de verdade, sem apego, sem cobranças, conquista o carinho verdadeiro das pessoas.

Chico Xavier



## Obras Fundamentais em Foco

O estudo das obras fundamentais possibilita ampliar a visão e o entendimento, a reflexão e a prática, sobretudo o que nos sensibiliza as percepções, dilatando gradativamente a nossa capacidade de compreensão, a zona lúcida, conforme expressão do estudioso francês Paul Gibier.

Nesta coluna, o IDEM publica trechos de O Livro do Médiuns, O Céu e o Inferno, A Gênese, Obras Póstumas, além de O Que é o Espiritismo dando continuidade do estudo das Obras Fundamentais apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

### O espírita sério não se limita a crer

O Céu e o Inferno ou a justiça divina  
segundo o Espiritismo

Segunda parte – Exemplos

Capítulo I – A passagem.

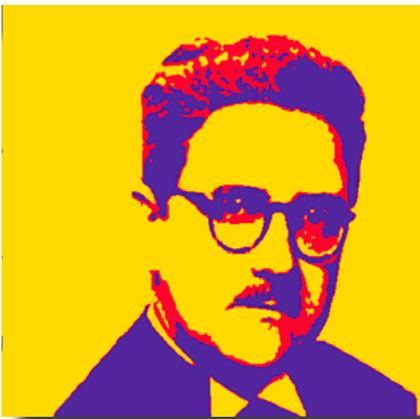
**14.** Para trabalhar por sua purificação, reprimir suas más tendências, vencer suas paixões, é preciso ver as vantagens disso no futuro; para se identificar com a vida futura, dirigir a ela suas aspirações e preferi-la à vida terrestre, é preciso não só crer nela, mas compreendê-la; é preciso representá-la de maneira satisfatória para a razão, de acordo com a lógica, o bom senso e a ideia que se faz da grandeza, da bondade e da justiça de Deus. De todas as doutrinas filosóficas, o Espiritismo é a que exerce, sob esse aspecto, a mais poderosa influência pela fé inabalável que ele dá.

O espírita sério não se limita a crer; ele crê porque compreende, e ele compreende porque nos dirigimos ao seu julgamento; a vida futura é uma realidade que se desenrola incessantemente a seus olhos; ele a vê e a toca por assim dizer em todos os instantes; a dúvida não pode entrar na sua alma. A vida corporal tão limitada se apaga para ele diante da vida espiritual que é a verdadeira vida; daí o pouco caso que ele faz dos incidentes do caminho, e sua resignação nas vicissitudes de que ele compreende a causa e a utilidade. Sua alma se eleva pelas relações diretas que ele mantém com o mundo invisível; os laços fluídicos que o ligam à matéria se enfraquecem, e assim se opera um primeiro desprendimento parcial que facilita a passagem desta vida à outra. A perturbação inseparável da transição é de curta duração, porque, tão logo dado o passo, ele se reconhece; nada lhe é estranho; ele se dá conta de sua situação.

**15.** O Espiritismo, sem dúvida não é indispensável a este resultado; assim, ele não tem a pretensão de ser o único a assegurar a salvação da alma, mas ele a facilita pelos conhecimentos que proporciona, os sentimentos que inspira e as disposições nas quais coloca o Espírito, ao qual faz compreender a necessidade de se aperfeiçoar. Ele dá a cada um, além disso, os meios de facilitar o desprendimento dos outros Espíritos no momento em que eles deixam seu envoltório terrestre, e de abreviar a duração da perturbação pela prece e a evocação. Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos.

Fonte: Livro *O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo* - Allan Kardec

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



**José Herculano Pires**

**O Apóstolo de Kardec**

Nessa coluna publicaremos artigos de José Herculano Pires, grande filósofo do Espiritismo, e tido por Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, como “o metro que melhor mediu Kardec”.

A maior característica do conjunto de suas obras é a luta por demonstrar a consistência do pensamento Espírita e por defender a valorização dos aspectos crítico e investigativo da proposta sistematizada por Allan Kardec.

Em seus ensaios nota-se a preocupação em combater interpretações e traduções deturpadas das obras de Allan Kardec, inclusive aquelas que surgiram no seio do Movimento Espírita Brasileiro ao longo do século XX.

## O Céu e o Inferno

Allan Kardec apresenta a verdadeira face do desejado Céu, do temido Inferno, como também do chamado Purgatório. Põe fim às penas eternas, demonstrando que tudo no universo evolui.

Lendo-se este livro com atenção vê-se que a sua estrutura corresponde a um verdadeiro processo de julgamento. Na primeira parte temos a exposição dos fatos que o motivaram e a apreciação judiciosa, sempre serena, dos seus vários aspectos, com a devida acentuação dos casos de infração da lei. Na segunda parte o depoimento das testemunhas. Cada uma delas caracteriza-se por sua posição no contexto processual. E diante dos confrontos necessários o juiz pronuncia a sua sentença definitiva, ao mesmo tempo enérgica e tocada de misericórdia. Estamos ante um tribunal divino.

Os homens e suas instituições são acusados e pagam pelo que devem, mas agravantes e atenuantes são levados em consideração à luz de um critério superior.

A 30 de Setembro de 1863, como se pode ver em *Obras Póstumas*, Kardec recebeu dos Espíritos Superiores este aviso: "Chegou a hora de a Igreja prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira como praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez de sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que conduziu os espíritos". Esse julgamento começava com a preliminar constituída pelo *Evangelho Segundo o Espiritismo* e devia continuar com *O Céu e o Inferno*. Dentro de dois anos, em seu número de Setembro de 1865, a Revista Espírita publicaria em sua seção bibliográfica a notícia do lançamento do quarto livro de Codificação Espírita: *O Céu e o Inferno*. Faltava apenas A Gênese para completar a obra da Codificação da III Revelação.

Dois capítulos de *O Céu e o Inferno* foram publicados antecipadamente na Revista: o capítulo intitulado Da apreensão da morte, vigorosa peça de acusação, no número de Janeiro de 1865, e o capítulo Onde é o Céu, no número de Março do mesmo ano. Apareceram ambos como se fossem simples artigos para a Revista, mas o último trazia uma nota final anunciando que ambos pertenciam a uma "nova obra que o Sr. Allan Kardec publicará proximamente". Em Setembro a obra já aparece anunciada como à venda.

Kardec declara que, não podendo elogiá-la nem criticá-la, a Revista se limitava a publicar um resumo do seu prefácio, revelando o seu conteúdo. Os capítulos antecipadamente publicados aparecem, o primeiro com o mesmo título com que saíra e o segundo com o título reduzido para O Céu.

Estava dado o golpe de misericórdia nos dogmas fundamentais da teologia do cristianismo formalista, tipo inegável de sincretismo religioso com que o Cristianismo verdadeiro, essencial e não formal conseguira penetrar na massa impura do mundo e levedá-la à custa de enormes sacrifícios. Kardec reafirma o caráter científico do Espiritismo. Como ciência de observação a nova doutrina enfrenta o problema das penas e recompensas futuras à luz da História, estabelecendo comparações entre as idealizações do céu e do inferno nas religiões anteriores e nas religiões cristãs, revelando as raízes históricas, antropológicas, sociológicas e psicológicas dessas idealizações na formulação dos dogmas cristãos.

A comparação do inferno pagão com o inferno cristão é um dos mais eficazes trabalhos de mitologia comparada que se conhece. A mitologia cristã se revela mais grosseira e cruel que a pagã. Bastaria isso para justificar o Renascimento. O mergulho da humanidade no sorvedouro medieval levou a natureza humana a um retrocesso histórico só comparável ao do nazi-fascismo em nosso tempo. Os intelectuais materialistas assustaram-se com o retrocesso do homem nos anos 40 do nosso século e puseram em dúvida a teoria da evolução. Se houvessem lido este livro de Kardec, saberiam que a evolução não se processa em linha reta; mas em ascensão espiralada.

Vemos assim que este livro de Kardec tem muito para ensinar, não só aos espíritas, mas também aos luminares da inteligência néo-pagã que perdem o seu tempo combatendo o Espiritismo, como gregos e romanos combateram inutilmente o Cristianismo. O processo espírita se desenvolve na linha de seqüência do processo cristão. A conversão do mundo ainda não se completou. Cabe ao Espiritismo dar-lhe a última demão, como desenvolvimento natural, histórico e profético do Cristianismo em nosso tempo.

**A leitura e o estudo sistemático deste livro se impõem a espíritas e não-espíritas, a todos os que realmente desejam compreender o sentido da vida humana na Terra. Mesmo entre os espíritas este livro é quase desconhecido.** A maioria dos que o conhecem nunca se inteirou do seu verdadeiro significado. Kardec nos dá nas suas páginas o balanço da evolução moral e espiritual da humanidade terrena até os nossos dias. Mas ao mesmo tempo estabelece as coordenadas da evolução futura. As penas e recompensas de após a morte saem do plano obscuro das superstições e do misticismo dogmático para a luz viva da análise racional e da pesquisa científica. É evidente que essa pesquisa não pode seguir o método das ciências de mensuração, pois o seu objetivo não é material, mas segue rigorosamente as exigências do espírito científico moderno e contemporâneo.

O grave problema da continuidade da vida após a morte despe-se dos aparatos mitológicos para mostrar-se com a nudez da verdade à luz da razão esclarecida.

*Fonte: José Herculano Pires, na introdução de O Céu e o Inferno*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



**Você Sabe Quem foi?**

**Professor Ney Lobo**

Nascido em Curitiba, em 1919, Ney Correia de Souza Lobo fez carreira militar e formou-se em Letras em 1936. Licenciou-se depois em Filosofia em 1964 e ainda continua militando pela Pedagogia Espírita, escrevendo e dando cursos pelo Brasil.

Viveu sempre em sua cidade natal, afastando-se apenas por curtos períodos em virtude da carreira no exército, e dedicou-se de corpo e alma à idéia e à prática da Pedagogia Espírita.

Como Pestalozzi, Ney Lobo não partiu da teoria para a prática, mas extraiu a teoria da prática. Primeiro experimentou, atuou, criou métodos e depois expôs tudo em suas obras escritas, sobretudo nos cinco volumes de Filosofia Espírita da Educação, onde explicita a conexão entre os fundamentos espíritas e as conseqüentes propostas didático-pedagógicas. Deve-se, nesse passo, levar em consideração a advertência de Herculano Pires:

*"Existe a Pedagogia Espírita na própria estrutura da doutrina, mas qualquer sistematização que fizermos não será 'a', mas 'uma' Pedagogia Espírita sujeita a revisões futuras. E poderão surgir no futuro tantas pedagogias espíritas quantas se fizerem necessárias, de acordo com as diferenciações culturais que ocorrem em diversos países. A unidade desses sistemas, entretanto, será garantida pelo modelo inicial e fundamental que permanece nos princípios essenciais da doutrina. Uma pedagogia só será espírita se estiver fundada nesses princípios."*

Esta assertiva de Herculano vem a propósito porque na proposta de Ney Lobo de-  
frontamo-nos pela primeira vez com alguém que praticou e teorizou e, portanto, siste-  
matizou princípios e propôs um método.

Nessa sistematização, reconhece-se claramente a essência da Pedagogia Espírita, mas  
também aparece o contexto sociopolítico em que foi inserida e a própria subjetividade  
do autor. Personalidade pragmática, embebida nos valores cívicos da mentalidade mili-  
tar, sua experiência teve aspectos *suigeneris*.

Como muitos militares da época, Ney Lobo estava convencido da necessidade de "um  
governo autoritário de emergência, transitório", para evitar a "sublevação disciplinar  
dos escalões inferiores das Forças Armadas, que visava a substituir um regime dito  
democrático por outro, socialista e marxista." Depois, como tantos outros, que apoiaram  
o golpe de 64, entrou em desacordo, porque os "militares que tinham por objetivo  
instaurar a democracia, lograram o contrário; um governo autoritário que se perpetuou  
no poder." No meio tempo, porém, era preciso preparar as novas gerações para viverem  
a democracia. As sinceras convicções democráticas do Prof. Lobo transparecem concre-  
tamente na proposta pedagógica que geriu e, examinando os métodos e princípios que  
a inspirou, o identificamos plenamente inserido na tradição rousseuniana e pestaloz-  
ziana:

*"De todos os princípios que poderão instruir um possível método  
educacional espírita, conforme se depreende, o mais fundamen-  
tal é o princípio da atividade, verdadeira 'causa causans' de todo  
o sistema metodológico espírita. (...) o homem é essencialmente  
o seu Espírito; (...) o Espírito se manifesta pela sua atividade e  
jamais está inativo..."*

Em sua proposta pedagógica foram *"removidas das atividades docentes as formas e  
imagens do que se costuma chamar aula, com as figuras da classe-auditório e do alu-  
no-ouvinte e do professor-orador.*

Ou seja, foi substituída a verbalização docente pelo trabalho discente." Esta proposta repousa não apenas no princípio da atividade, mas também nos princípios da individualização e da cooperação, constituindo-se os três "as dimensões do método espírita", porque existe uma igualdade essencial entre todos os seres, mas uma desigualdade relativa pelos diferentes graus evolutivos de cada espírito, justificada pela Doutrina Espírita ao considerar as experiências reencarnatórias de cada um, o que determina uma singularidade que jamais será superada pela própria diversidade dessas mesmas experiências. Adotando os parâmetros de Rousseau, Pestalozzi e Eurípedes, Ney Lobo também abole as punições e recompensas porque não corrigem, não educam e os educando agem unicamente por contenção e temor, além de provocarem incompreensão e, conseqüentemente, revolta.

Em 1967, Ney Lobo assumiu a diretoria do Instituto (depois colégio) Lins de Vasconcellos, construindo a cidade-mirim e realizando um dos mais marcantes feitos da Pedagogia Espírita, no Brasil.

Apesar da inegável importância da contribuição para a formulação da Pedagogia Espírita, a obra no Colégio Lins de Vasconcellos teve triste desfecho. Tendo deixado a diretoria em 1974, a proposta de Ney Lobo caiu em declínio, mas a cidade-mirim continuou a funcionar regularmente.

Fonte: [espiritualidade.com.br](http://espiritualidade.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



**PARA REFLEXÃO**

**Estamos cansados! Mas...**

*A esperança há de vencer o cansaço, porque ela não tem nada a ver com a positividade tóxica, fruto do excesso de desempenho que se precisa ter.*

Estamos cansados! Os dias passam e as horas não se arrastam... Elas “voam”, num piscar de olhos! Parece que o dia virou noite e a noite virou dia. Não nos sentamos mais em frente às nossas casas, nem sequer conhecemos nossos vizinhos — e, muitas vezes, nem os queremos conhecer.

Michel Foucault, filósofo francês do século passado, a propósito, apresenta uma visão da sociedade como “disciplina” como se tudo fora traçado para que se o comportamento do corpo nos preenchesse. Tudo seria calculado e calcado nos movimentos simétricos do corpo humano. Era a descrição da sociedade disciplinar <sup>[1]</sup>.

Contudo, sob os movimentos simétricos da modernidade do século XX, surgiu, na pós-modernidade, o desempenho. Uma sociedade calcada na capacidade humana de conseguir a cada dia, a cada passo aumentar seu passo, produzir, empreender, superar. Superar a tudo e a todos somente é bom quem é o melhor. Não há importâncias, há produção. Não há vida, há produtos.

Na chamada sociedade disciplinar, embasada no bom e velho patriarcado, quem pode mais chora menos... Contudo, há um fato curioso: as ditas minorias (pois, na realidade, elas são a maioria – negras e negros, mulheres, LGBTQs, pobres –) em grande parte amparam essa estrutura daninha, que lhe tira direitos e os mata. Se não com tiros, os mata de fome e de ânsia: essa de ter algo que lhe acalme as necessidades vitais inerentes à sua existência.

Esse modelo anula o pensar e o sentir da criatura humana, a qual é desumanizada e desprezada, justamente por quem ela sustenta. Na estrutura disciplinar, trabalhar era considerado um mal necessário; os corpos dóceis se transformaram, na “sociedade do cansaço”, em meras máquinas de trabalhar incessantemente, a fim de construir riquezas... As quais, nunca desfrutarão.

Na sociedade disciplinar havia o trabalho, mas havia o descanso. Era a brincadeira, após o colégio; era a conversa, depois do trabalho; era a novela, antes de dormir. Na sociedade do cansaço – cunhada pelo filósofo sul-coreano Han <sup>[2]</sup>, temos o desempenho. Se outrora havia a separação entre vida particular e trabalho, na sociedade do desempenho não há essa divisão. Leva-se o trabalho para onde a criatura se movimenta. Seu “tripalium” está em seu bolso ou sua bolsa e a cada instante se resolve problemas e se extirpa descanso.

Então, o céu é o limite! A cada solução, um cansaço, a cada passo, um retrocesso. Não se pode pensar, porque urge a atuação em nome de uma meritocracia desleal, em que o esforço pessoal é em prol da exploração do “homem pelo homem”.

O tempo livre é visto como perda de tempo, mas o que diríamos dos filósofos, que enxergavam os problemas através da observação. Ora, para observar, é necessário o passeio dos olhos a enxergar além do que está exposto. É preciso ser uma versão melhor de mim mesma/o e se venceu o dia mesmo que “na força do ódio”. Não há prazer, contudo existe o interesse não de se aprimorar como ser humano, mas como uma máquina que se supera e não se completa.

Somos os seres gregários, mutilados pela força de necessidades desnecessárias, fruto de desempenhos para impressionar a sociedade que desconhece o ser.

Como se fossem grupos amorfos, sem identidade e sem pretensões, sem ideia do que signifique o “conhecer-se a si mesmo”, com o intuito de lutar contra as próprias imperfeições, por acreditar que não as tenha. É o jargão de vencer na vida e isso implica, também, a auto exploração.

Inconscientemente, a criatura coloca metas em sua vida. Essas estão em si, pelo que observa na sociedade. Em geral, não há um chefe dizendo: — Faça! Mas, o “chefe interno” de cada um diz: — Produza! Supere! Continue!

O desassossego é, assim, fruto de uma voz interna, na/da sociedade, a qual rechaça a vida contemplativa — vide Aristóteles, sem querermos entrar no mérito de sua obra [3] —, segundo Nietzsche [4], “todos os homens se dividem, como em todos os tempos também ainda atualmente, em escravos e livres; pois quem não tiver para si dois terços do seu dia é um escravo”. Somos escravos e estamos cansados.

O escravo que se escraviza pela voz da sociedade que o impele a produzir, sem lhe dar a chance de se perguntar o porquê. Chega-se a um esgotamento emocional e físico, numa era de superprodução. Ansiedade e esgotamento: é a geração de uma sociedade disforme em que somente há grandes feitos.

Já disse Fernando Pessoa, “Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo” [5]. Contudo, a carência está no âmago, no sofrimento silencioso de uma vida de valores efêmeros, sem cooperação e sem esperança.

A esperança há de vencer o cansaço, porque ela não tem nada a ver com a positividade tóxica, fruto do excesso de desempenho que se precisa ter. A esperança é Deus em nós. E para ser feliz, viver em paz, há outras necessidades. Olhar o céu, olhar a terra, sentir a si mesmo, perceber as criaturas, encantar-se com o canto e trabalhar no Bem. Essas são as necessidades de trabalho e de encanto. A produtividade deve estar, sim, diretamente relacionada às necessidades. Não as efêmeras, mas as que elevam a criatura e as acompanha através dos tempos.

[1] Foucault, M. (1999). “Vigiar e Punir: o nascimento da prisão”. 20. ed. São Paulo: Vozes.

[2] Han, B.-C. “Sociedade do cansaço”. Trad. Enio Paulo Giachini. 2. Ed. 2017. Vozes, Petrópolis.

[3] Aristóteles. (1985). “Ética a Nicômaco”. 2. Ed. Brasília: UnB.

[4] Nietzsche, F. (2005). “Humano, demasiado humano”. São Paulo: Companhia das Letras.

[5] Texto poético de Fernando Pessoa (sob o pseudônimo de Álvaro de Campos) “Poema em linha reta”: PESSOA, F. (1993). “Poesias de Álvaro de Campos”. Lisboa: Ática.

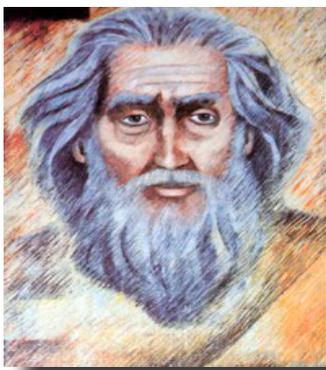
Fonte: [www.comkardec.net.br](http://www.comkardec.net.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

---

Tudo tem seu apogeu e seu declínio... É natural que seja assim, todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurgue, triunfante e bela! Novas folhas, novas flores, na infinita bênção do recomeço!

Chico Xavier



## Fala, Irmão José

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDM, ensina-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

## Teia de Aranha

O espírito encarnado vive preso às circunstâncias da vida do corpo como aranha que se prende na própria teia que tece.

Cria inúmeras necessidades supérfluas no campo da existência material, e delas não consegue se emancipar, dando mais liberdade ao espírito.

Levanta-se e praticamente corre o dia todo, indo muito além da sábia recomendação do Cristo de se contentar apenas com a obtenção do pão cotidiano.

Envolve-se tanto nas transações de natureza transitória que, quando toma consciência de si, o seu tempo de vida no corpo já está se esgotando.

Do que possa conversar nas vinte e quatro horas do dia, pelo conteúdo vazio de tais conversações, pouco se lhe acrescenta ao espírito.

Quase sempre invigilante nas ações do presente, adquire débitos de natureza cármica que terminam por lhe comprometer o futuro.

E qual aranha na teia, não sabe viver sem os ilusórios problemas dos quais, sendo presa de si mesma, passa a se alimentar.

Imprescindível, pois, que o espírito encarnado não desista de se esforçar para romper com os fios da "teia" que o conserva preso às questões de ordem imediatista.

Que ele se rebelde contra a triste situação que concordou se estabelecer para si, fugindo às convenções e aos interesses da sociedade imediatista da qual faz parte.

Claro que, no tentame, haverá de pagar um preço, qual aranha paga quando excursionado por outros sítios, abandona a sua "teia", mas esse preço nunca será demasiado, se ensejar, a quem se dispõe a pagá-lo, sair da mesmice.

Fonte: *Para Ser Feliz* (Irmão José - Chico Xavier/Carlos Baccelli)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



## Espaço Chico Xavier

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho.

Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

## A Água da Paz

Uma das histórias mais conhecidas a respeito de Chico é a da Água da Paz. Dizem que era muito comum, antes de se iniciarem as sessões no centro espírita Luiz Gonzaga, ocorrerem algumas discussões a respeito de mediunidade, especialmente provocadas por pessoas pouco esclarecidas sobre o assunto. Essa situação começou a provocar certa irritação em Chico, que tentava explicar o que acontecia, mas nem sempre era compreendido.

Num dos momentos de irritação, sua mãe apareceu a ele mais uma vez e ensinou-lhe uma forma simples para acabar com essa situação. *“Para terminar suas inquietações”,* ela falou, *“use a Água da Paz”*. Chico ficou contente com a solução e começou a procurar o medicamento nas farmácias de Pedro Leopoldo – sem sucesso. Procurou em Belo Horizonte, e nada. Duas semanas depois, ele contou à mãe que não estava encontrando a Água da Paz, ao que ela lhe disse: *“Não precisa viajar para procurar. Você pode conseguir o remédio em casa mesmo. “Quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo de água do pote, beba um pouco e conserve o resto na boca. Não jogue fora nem engula. Enquanto durar a tentação de responder, deixe-a banhando a língua. Esta é a água da paz”*. Chico entendeu o conselho, percebendo que havia recebido mais uma lição de humildade e silêncio.

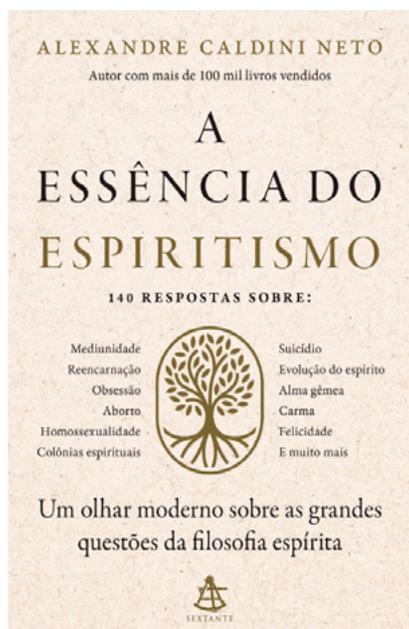
**Evangelho Consolador**

Todas as quintas-feiras às 19h30 nosso Evangelho Consolador traz mensagens de consolo e esperança! Acompanhe pelo canal Família GEEDEM.

Familiageedem  
@familiageedem

## Acesse o canal Família GEEDEM:

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBi\\_bNwvcF5aZ14ofzfrK-c9AQQmJfaN](https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBi_bNwvcF5aZ14ofzfrK-c9AQQmJfaN)



## Sugestão de Leitura

# A Essência do Espiritismo Alexandre Caldini Neto

Estudioso da doutrina espírita, Alexandre Caldini convida seus leitores a encontrar no espiritismo um caminho de transformação pessoal.

Para isso, escreveu este guia ao mesmo tempo prático e reflexivo, em formato de perguntas e respostas, para quem não conhece o espiritismo e para quem deseja aprofundar seu aprendizado.

“Esta obra compartilha uma visão original, ousadamente revisitada, de quase dois séculos de história do espiritismo, confrontando seus postulados com temas da atualidade de forma interessante e inovadora. É notável vislumbrar abordagens corajosas que oxigenam o debate com novos insights e perspectivas.” – André Trigueiro, jornalista

Para muitos de seus adeptos, espiritismo é sinônimo de comunicação com os espíritos, passes, curas e caridade.

Para Alexandre Caldini Neto, é algo muito mais rico e interessante: uma filosofia do bem-viver, pautada pela lógica, pela autonomia e pela determinação em fazer o bem.

Existe alguma prova de que reencarnamos? Ao morrer, vamos para as colônias espirituais? Como evitar a influência dos maus espíritos? Como se posicionar, à luz do kardecismo, sobre temas sensíveis como desigualdade, suicídio, aborto e machismo?

Caldini vai buscar respostas nas obras de Allan Kardec e reflete sobre elas com coração aberto, racionalidade e empatia, movido pelo desejo de fazer do mundo um lugar cada vez melhor, uma pessoa de cada vez.

---

Leve na sua memória para o resto de sua vida as coisas boas que surgiram no meio das dificuldades. Elas serão uma prova de sua capacidade em vencer as provas e lhe darão confiança na presença divina, que nos auxilia em qualquer situação, em qualquer tempo, diante de qualquer obstáculo.

Chico Xavier



## A realidade espiritual e a ilusão das necessidades materiais

O relato mediúnico do Padre Bizet, publicado por Allan Kardec na Revista Espírita de junho de 1868, apresenta uma descrição impactante de um fenômeno que afeta muitos Espíritos após a morte física: a persistência ilusória de sensações materiais.

Bizet narra as cenas de sofrimento de desencarnados que, tomados pela perturbação, acreditavam estar submetidos a uma fome dilacerante, reagindo com desespero, violência e alucinação. Observando esses Espíritos, ele sinaliza com clareza que não há estômago para digerir, nem órgãos para assimilar, pois, no plano espiritual, a fisiologia orgânica não encontra correspondência.

Essa constatação remete a um princípio doutrinário: os Espíritos desencarnados não possuem órgãos físicos ou assemelhados. A manutenção de percepções típicas da vida corporal é fruto de condicionamentos psíquicos e apegos não superados, jamais da existência de uma estrutura orgânica espiritual. Em abril de 1859, Kardec já havia sistematizado esse ensinamento no artigo "Quadro da Vida Espírita", publicado também na Revista Espírita, onde resume as principais características da existência espiritual, entre elas a afirmação categórica: *"não têm órgãos materiais"*. Isso implica que todas as percepções, deslocamentos e formas de comunicação dos Espíritos ocorrem por meios fluídicos, distintos das funções biológicas da matéria densa.

Compreender essa diferença é essencial para a construção de uma visão racional e desmaterializada da vida pós-morte, como propõe o Espiritismo. As sensações de fome, sede ou dor relatadas por Espíritos em sofrimento são, segundo Kardec, reflexos psíquicos gerados pela condição moral e emocional em que se encontram, resultantes de hábitos materiais, culpa, apego ou ignorância. À medida que o Espírito se esclarece e se liberta desses vínculos, tais ilusões desaparecem.

Esse entendimento contrasta com certas descrições encontradas em romances mediúnicos contemporâneos, que muitas vezes apresentam o mundo espiritual como uma extensão do mundo físico, com Espíritos sujeitos a necessidades orgânicas como alimentação, sono, digestão e até mesmo reprodução biológica. *Um exemplo particularmente grave dessa distorção doutrinária é a afirmação, feita em determinada obra ficcional mediúnica, de que existiriam casos de gravidez no mundo espiritual. Tal ideia, além de absolutamente incompatível com a teoria espírita que torna biologicamente e espiritualmente impossível qualquer processo gestacional entre desencarnados.*

Embora tais narrativas possam parecer razoáveis sob a perspectiva de encarnados, quando analisadas criticamente ferem os fundamentos estabelecidos pelo ensino convergente dos Espíritos e podem gerar confusão entre aqueles mais afeitos à literatura ficcional espiritualista.

A tentativa de justificar contradições sem qualquer lastro metodológico objetivo com a frase "Kardec não disse tudo" representa uma distorção do preceito da fé raciocinada. Como bem alertou o Espírito Erasto<sup>[1]</sup>, uma única teoria falsa pode servir de base para a edificação de um sistema inteiro de erros, que ruirá diante da menor confrontação com a verdade. O Espiritismo admite progresso e novos conhecimentos, mas sempre mediante critérios de validação rigorosa, fundamentados em fatos, lógica e no método objetivo. Revelações isoladas, por mais eloquentes que sejam os médiuns ou Espíritos que as transmitam, não podem se sobrepor àquilo que foi universalmente ensinado, confirmado e consolidado.

O Espiritismo, como ciência de observação e filosofia moral, convida ao estudo sério e à reflexão crítica, livre de melindres por contrariar autores de estimação ou narrativas populares. *É dever do espírita responsável distinguir entre o que é ensino doutrinário validado, fruto da fé raciocinada e do método, e o que são criações literárias ou expressões simbólicas sem valor doutrinário.*

Exemplos como o relato de Bizet e o "Quadro da Vida Espírita", assim como toda a 2ª parte do livro *O céu e o inferno*, de Allan Kardec, contendo dezenas de depoimentos de desencarnados sobre como se encontravam na erraticidade permanecem como referências essenciais para aqueles que desejam compreender, com fidelidade e lucidez, a vida espiritual. Reconhecer que os Espíritos não possuem órgãos materiais não é uma mera questão teórica; é uma exigência lógica e doutrinária para manter a coerência da filosofia espírita e a credibilidade de seu projeto educativo e emancipador.

Somente com essa base segura poderemos construir um entendimento racional, ético e livre de ilusões sobre a vida após a morte, em sintonia com os princípios decorrentes das Leis Naturais.

Marco Milani

[1] *O livro dos médiuns – 2ª parte, Capítulo XX, item 230.*

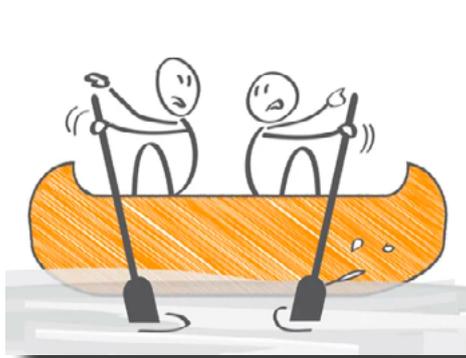
Fonte: *Revista Candeia Espírita*, nº 46, jul/2025, p. 7-8

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

---

Há uma espécie de pobreza espiritual na riqueza que a torna semelhante à mais negra miséria.

Eurípedes Barsanulfo



## Conflitos e Progresso

**Os conflitos estão sediados em dois quadrantes da marcha progressiva (moral e intelectual), pois há seres que se destacam intelectualmente, tornando-se líderes de sociedades, mas não as conduzem com a elevação dos sentimentos. Então quando dados grupos são vencedores em dadas disputas, seu objetivo é o da aniquilação (física ou pela restrição de liberdades ou a expressão de pensamento) dos que se lhes opõem.**

\*\*\*

**“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social”.**

Allan Kardec, “O livro dos Espíritos”, item 779 <sup>[1]</sup>.

Como avaliar e entender toda a sorte de conflitos que acometem os seres humanos, em diversas ambiências e convivências, assim como as opiniões contraditórias entre nós e os outros? Como participar de determinados grupos ou segmentos sem praticar atos violentos para com os semelhantes?

A vida em sociedade pressupõe a interrelação entre os semelhantes, aprendendo a convivência. Ao lado das regras escritas (legais), há observações derivadas da conduta, costumes e acordos interpessoais. A máxima “o meu direito termina onde começa o do outro” se posiciona como o primeiro elemento de aferição da extensão das liberdades humanas.

Sendo o progresso o intento maior dos encarnados, individual e socialmente, necessária é a busca pela harmonização das condutas, no respeito aos semelhantes. O entendimento entre indivíduos e coletividades está diretamente associado ao padrão evolutivo, que não ocorre nem ao mesmo tempo nem da mesma maneira. Então, o dever e a responsabilidade dos mais adiantados está na compreensão das inferioridades das condutas de outrem e no auxílio, pela orientação e pela condução, dos que ainda não sabem “como” progredir. No item 272, de “O livro dos Espíritos” <sup>[1]</sup>, tem-se a encarnação, na Terra, de Espíritos egressos de mundos inferiores, para cá promovidos, mas que ainda conservam os resquícios da predominância da animalidade (instintos), bem como, inexiste a paridade entre os componentes moral (ético) e intelectual, nos Espíritos, pois o primeiro nem sempre acompanha o segundo (item 780, da obra citada <sup>[1]</sup>).

Diante dos conflitos, Kardec <sup>[2]</sup> destaca as “perturbações temporárias” entre pessoas e grupos sociais: “há lutas inevitáveis entre as ideias”, uma “alternativa de sucesso e de revés”. Todavia, “como as ideias novas são as do progresso [...] elas não podem deixar de superar as ideias retrógradas”, estando nas leis da Natureza. Das perturbações irão resultar “graves acontecimentos”, não de natureza material (cataclismos ou catástrofes), nas “entranhas na Terra”, mas derivados da agitação das entranhas da Humanidade (“Os tempos são chegados”, “Revue Spirite”, outubro de 1866).

Os conflitos estão sediados em dois quadrantes da marcha progressiva (moral e intelectual), pois há seres que se destacam intelectualmente, tornando-se líderes de sociedades, mas não as conduzem com a elevação dos sentimentos. Então quando dados grupos são vencedores em dadas disputas, seu objetivo é o da aniquilação (física ou pela restrição de liberdades ou a expressão de pensamento) dos que se lhes opõem. E isto fica evidente, por exemplo, em disputas de natureza eleitoral ou em competições esportivas. Desejável seria que o despontar das inteligências conduzisse os coletivos à proteção dos direitos dos mais fracos (*vide item 685-a, da obra primeira*), amparando-os e respeitando-os, embora antagônicos, evitando conflitos, que podem se tornar permanentes, pois o grupo derrotado irá tentar se desferrar do vencedor, sucessivamente.

O próprio Espiritismo, enquanto filosofia (ou religião, para muitos), se opõe a outras escolas de pensamento humano, provocando uma série de conflitos, muitos sequer desejados pelos espíritas. Em dezembro de 1863, Erasto destaca na “Revue”, que “o Espiritismo está na ordem do dia”, alcançando todos os cérebros e consciências, um “privilegio exclusivo das grandes coisas”, já “que ele leva em si o princípio de uma renovação, que uns apoiam com os seus votos e outros temem”. O conflito entre espíritas e não-espíritas é inevitável “porque o homem é manchado de muito orgulho e egoísmo para aceitar sem oposição uma verdade nova qualquer”, mas tal atrito, necessário, “desfaz as ideias falsas e faz ressaltar a força das que resistem”.

Compreender, primeiro pessoalmente, os conflitos de qualquer natureza e, depois, auxiliar os demais, nos mais diversos ambientes onde ocorra a nossa participação, em conversações oportunas e edificantes, buscando a dialética e a dialógica participativas, é atitude esperada daqueles que compreenderam a essência da mensagem espírita.

Porque, os espíritas, longe de se considerarem “superiores” (nem em moralidade, nem em intelectualidade), pelo privilégio de conhecer (um pouco melhor) as questões espirituais e a aplicabilidade das Leis Divinas, devem atuar sem proselitismo ou conversão dos demais. Nosso intuito deve ser o de atuar no auxílio, consolo e esclarecimento daqueles que assim o desejarem, contribuindo para que cada um, no seu tempo, compreenda e viva as verdades espirituais.

## Marcelo Henrique

Fontes:

<sup>[1]</sup> KARDEC, A. (2004). “O livro dos Espíritos”. Trad. José Herculano Pires. 64. Ed. São Paulo: LAKE.

<sup>[2]</sup> KARDEC, A. (1993). “Revue Spirite”. Trad. Salvador Gentile. Revisão de Elias Barbosa. Araras: IDE.

Fonte: [comkardec.net.br/](http://comkardec.net.br/)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## A diferença entre ser religioso ou ser um indivíduo espiritualizado



*Pierre Teilhard de Chardin (Nascido em Orcines, 1 de maio de 1881 — Falecido em Nova Iorque, 10 de abril de 1955), que foi um padre jesuíta, teólogo, filósofo e paleontólogo francês que tentou construir uma visão integradora entre ciência e teologia:*

A religião não é apenas uma, são centenas.  
A espiritualidade é apenas uma.

A religião é para os que dormem.  
A espiritualidade é para os que estão despertos.

A religião é para aqueles que necessitam que alguém lhes diga o que fazer e querem ser guiados.  
A espiritualidade é para os que prestam atenção à sua Voz Interior.

A religião tem um conjunto de regras dogmáticas.  
A espiritualidade te convida a raciocinar sobre tudo, a questionar tudo.

A religião ameaça e amedronta.  
A espiritualidade lhe dá Paz Interior.

A religião fala de pecado e de culpa.  
A espiritualidade lhe diz: "aprenda com o erro".

A religião reprime tudo, te faz falso.  
A espiritualidade transcende tudo, te faz verdadeiro.

A religião não é Deus.  
A espiritualidade é Tudo e, portanto é Deus.

A religião inventa.  
A espiritualidade descobre.

A religião não indaga nem questiona.  
A espiritualidade questiona tudo.

A religião é humana, é uma organização com regras.  
A espiritualidade é Divina, sem regras.

A religião é causa de divisões.  
A espiritualidade é causa de União.

A religião lhe busca para que acredite.  
A espiritualidade você tem que buscá-la.

A religião segue os preceitos de um livro sagrado.  
A espiritualidade busca o sagrado em todos os livros.

A religião se alimenta do medo.  
A espiritualidade se alimenta na Confiança e na Fé.

A religião faz viver no pensamento.  
A espiritualidade faz Viver na Consciência.

A religião se ocupa com fazer.  
A espiritualidade se ocupa com Ser.

A religião alimenta o ego.  
A espiritualidade nos faz Transcender.

A religião nos faz renunciar ao mundo.  
A espiritualidade nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele.

A religião é adoração.  
A espiritualidade é Meditação.

A religião sonha com a glória e com o paraíso.  
A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso aqui e agora.

A religião vive no passado e no futuro.  
A espiritualidade vive no presente.

A religião enclausura nossa memória.  
A espiritualidade liberta nossa Consciência.

A religião crê na vida eterna.  
A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna.

A religião promete para depois da morte.  
A espiritualidade é encontrar Deus em Nosso Interior durante a vida.

"Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual...  
Somos seres espirituais passando por uma experiência humana..."

*N.E. Espiritualidade é quando a fé deixa de ser discurso e vira prática. Quando o amor ao próximo vale mais que a opinião sobre o próximo. Quando a alma não pergunta "qual a sua religião?", mas sim "qual a sua verdade?"*



## Queda pelo pecado: a maior mentira já contada à humanidade

A ideia da “queda pelo pecado”, associada ao dogma do inferno eterno, constitui uma das maiores construções mentais de controle, medo e alienação que já se impuseram à humanidade. Sob a ótica do verdadeiro Espiritismo — o que se baseia exclusivamente nas obras de Allan Kardec, estruturado como ciência de observação dos fatos espirituais — essa concepção é desmascarada em suas bases filosóficas, morais e lógicas.

### **1- O Dogma da Queda: Um mito de origem baseado na culpa**

O mito da “queda” — presente em diferentes tradições religiosas — parte da ideia de que o Espírito foi criado perfeito, mas caiu por desobediência. Isso implica que a dor, o sofrimento e as imperfeições humanas seriam castigos divinos, consequência de uma culpa original.

Kardec rejeita essa ideia de forma contundente. Em *O Livro dos Espíritos*, especialmente nas *questões 115 a 121*, ele demonstra que os Espíritos são criados simples e ignorantes, e que a evolução é fruto de um processo progressivo, natural e racional, e não de uma punição. Não há “queda”: há educação e ascensão. A ignorância inicial não é culpa, é ponto de partida.

### **2 - O Inferno: uma construção moralista baseada no medo**

O dogma do inferno eterno é ainda mais cruel. Ele não apenas limita a liberdade de pensar, mas cristaliza o erro e eterniza o sofrimento, negando a justiça e a misericórdia divinas.

Kardec combate essa noção em *O Céu e o Inferno*, demonstrando que não há penas eternas. A justiça divina é proporcional, educativa e regeneradora. O Espírito sofre, sim, mas sofre em razão de sua própria inferioridade moral, que persiste enquanto ele a mantiver. O sofrimento é passageiro, didático, jamais punitivo eterno.

### **3 -A falsa espiritualização do castigo: carma, lei de retorno, ação e reação**

No Espiritismo verdadeiro, não há lugar para ideias como “carma”, “lei de ação e reação” ou “lei do retorno”, porque tais conceitos implicam uma justiça automática, quase mecânica, que despersonaliza o Espírito e transforma a vida espiritual numa engrenagem de punições e compensações.

Kardec propõe outra lógica: a liberdade moral e o progresso pelo esforço consciente. As consequências dos atos não são castigos impostos de fora, mas resultados naturais que oferecem ao Espírito oportunidade de compreender, crescer e superar suas limitações. Trata-se de uma pedagogia moral, não de uma contabilidade cósmica.

#### 4 - O efeito perverso desses dogmas: reforçar o desvio e impedir a evolução

Quando alguém é ensinado a acreditar que já nasce culpado, que está manchado por um pecado original, ou que sofrerá eternamente por suas falhas, esse indivíduo internaliza o medo e, muitas vezes, a desesperança. Ao invés de estimular a transformação, tais ideias cristalizam o erro. O homem passa a crer que é naturalmente mau, indigno, perdido — e, assim, justifica seus próprios desvios ou se acomoda na inércia.

O Espiritismo propõe o contrário: o Espírito é perfectível. Ele é livre para escolher, aprender, errar, corrigir, amar e evoluir. Não há culpa eterna, mas responsabilidade contínua. Não há inferno, mas estados interiores de sofrimento ou paz, conforme a consciência se ilumina.

#### **Conclusão: o Espiritismo liberta, não condena**

A maior libertação que o verdadeiro Espiritismo oferece à humanidade é essa: a destruição dos grilhões da culpa e do medo, substituídos pela luz da razão e da confiança no progresso. Não caímos de um paraíso: estamos subindo, passo a passo, da ignorância à sabedoria, da imperfeição à virtude.

***Não somos condenados por existir: fomos criados para evoluir. Esse é o grande legado de Kardec.***

Paulo Degering R. Jr.

Fonte: [geolegadodeallankardec.com.br](http://geolegadodeallankardec.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

## O Desvio do Movimento Espírita Brasileiro: A Influência do Roustainguismo e Suas Consequências



O Movimento Espírita Brasileiro possui uma característica singular: ele foi profundamente influenciado pela obra de Jean-Baptiste Roustaing, especialmente após Bezerra de Menezes assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1895. Essa influência trouxe para o Espiritismo brasileiro uma interpretação que diverge dos ensinamentos organizados por

Allan Kardec, imprimindo uma visão mística e cristã tradicional que contrasta com a proposta original de uma doutrina científica e filosófica.

Allan Kardec, em sua missão de organizar os ensinamentos dos espíritos, desenvolveu um método rigoroso de análise e controle, conhecido como “controle universal dos espíritos”.

Esse método visava garantir a coerência e a autenticidade das mensagens espirituais: apenas ensinamentos validados por várias comunicações, em diferentes locais e com lógica e moralidade consistentes, eram aceitos. O objetivo era proteger o Espiritismo contra ilusões, falsidades e interpretações incoerentes, assegurando que a doutrina permanecesse fundamentada em princípios racionais e universais.

Na Doutrina Espírita organizada por Kardec, os espíritos evoluem de forma contínua e natural, sem a ideia de uma “queda inicial” ou expiação pelo “pecado original”. A encarnação é vista como um processo de aprendizado e progresso, sem a necessidade de justificativas religiosas tradicionais.

### Roustaing e a Introdução de uma Visão Mística

Jean-Baptiste Roustaing, por outro lado, introduziu uma interpretação divergente do Espiritismo. Em sua obra *Os Quatro Evangelhos*, ele propõe conceitos que incluem a teoria de um “corpo fluídico” de Jesus e a ideia de uma “queda original dos espíritos”, aproximando-se de uma visão espiritualizada dos Evangelhos que se assemelha a doutrinas místicas e cristãs tradicionais. Diferente de Kardec, Roustaing não aplicou o método de controle universal, aceitando comunicações mediúnicas que recebeu por meio de uma única médium, Émilie Collignon, o que trouxe um conjunto de ideias que contrastam com os princípios doutrinários do Espiritismo.

Quando Bezerra de Menezes assumiu a FEB, ele introduziu a obra de Roustaing no movimento, promovendo *Os Quatro Evangelhos* como uma espécie de interpretação oficial da Doutrina Espírita no Brasil. Com isso, a FEB passou a enfatizar uma visão religiosa e cristã, introduzindo a ideia de um “papel messiânico” do Brasil como *“Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”*. Essa interpretação é visível na obra homônima, atribuída ao espírito Humberto de Campos e psicografada por Chico Xavier, que descreve o Brasil como o país escolhido para liderar a regeneração espiritual da humanidade.

### O Desvio do Espiritismo no Brasil

A promoção do roustaingismo dentro da FEB teve consequências duradouras para o Movimento Espírita Brasileiro. Com o tempo, a ênfase no misticismo e em interpretações messiânicas levou a uma aceitação menos crítica das comunicações dos espíritos, sem o rigor analítico defendido por Kardec.

Obras com interpretações místicas e nacionalistas, como Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, foram amplamente aceitas, apesar de contradizerem o universalismo imparcial e a objetividade da Doutrina Espírita original.

Essa influência fez com que o Espiritismo brasileiro adquirisse um caráter religioso e místico, distanciando-se dos princípios de investigação e análise científica.

Ao invés de uma doutrina racional, centrada no progresso e aprendizado contínuo dos espíritos, o Movimento Espírita Brasileiro adotou elementos que carregam uma visão espiritualizada do Evangelho, transformando a doutrina em algo híbrido, misturando conceitos espiritistas e dogmas religiosos.

## Conclusão

O impacto do roustainguismo no Movimento Espírita Brasileiro resultou em um desvio que trouxe ideias místicas e religiosas para dentro da doutrina, afastando-a da proposta original de Allan Kardec. A FEB, sob a influência de Bezerra de Menezes e dos adeptos de Roustaing, adotou práticas que contradizem o método científico e filosófico da Doutrina Espírita, levando o movimento a aceitar comunicações sem o rigor analítico necessário e a promover interpretações que distorcem a essência racional do Espiritismo.

Esse desvio continua sendo um tema de debate e reflexão entre os estudiosos e praticantes do Espiritismo no Brasil, pois levanta questões sobre a fidelidade e a preservação dos princípios que Kardec estabeleceu como fundamentos da doutrina.

Fonte: [geolegadodeallankardec.com.br](http://geolegadodeallankardec.com.br)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

***O artigo acima não reflete, necessariamente, a opinião do GEEDEM. A publicação de artigos com diferentes pontos de vista enriquece o debate e a discussão sobre diversos temas, mesmo que eles não sejam consensuais. Principalmente no Espiritismo de Allan Kardec onde tudo dever ser analisado sob o crivo da razão, ou seja, submeter qualquer nova informação ao exame da razão, da lógica e do bom senso, rejeitando aquilo que não se harmoniza com esses princípios.***

---

É errado pensar que o amor vem do companheirismo de longo tempo ou do cortejo perseverante. O amor é filho da afinidade espiritual e a menos que esta afinidade seja criada em um instante, ela não será criada em anos, ou mesmo em gerações.

Khalil Gibran



## Tome cuidado com a vaidade

A vaidade é uma brecha moral que infelicita bastante a humanidade.

A luta por posições de realce ocupa muito tempo das criaturas.

Mesmo quem não tem vocação para encargos elevados, freqüentemente os procura.

E não o faz por espírito de serviço, mas para aparecer.

Valoriza-se muito a vitória aparente no mundo, mesmo quando conquistada à custa da própria paz.

Mas será que isso compensa?

Não valerá mais a pena viver humildemente, mas com dignidade?

Ocupar postos de destaque traz grande responsabilidade.

Para quem não está preparado, a derrocada moral pode ser grande.

Satisfazer a vaidade é um grande perigo.

A tentação de evidenciar a própria grandeza pode fazer um homem cair no ridículo.

Há pouca coisa mais lamentável do que alguém despreparado desempenhando um grande papel.

A ausência de discernimento pode levar a ver virtudes onde elas não existem. A aceitar conselhos de quem não merece confiança. A tomar decisões sob falsas perspectivas.

A vaidade manifesta-se sob muitas formas. Está presente na vontade de dizer sempre a última palavra.

Por relevante que seja o argumento do outro, o vaidoso não consegue dar-lhe o devido valor.

Imagina que, se o fizer, diminuirá seu próprio brilho.

O vaidoso tem dificuldade em admitir quando erra, mesmo sendo isso evidente.

Ele não consegue perceber a grandeza que existe em admitir um equívoco. Que é mais louvável retificar o próprio caminho do que persistir no erro.

A vaidade também dificulta o processo de perdoar.

O vaidoso considera muito importante a própria personalidade.

Por conta disso, todas as ofensas que lhe são dirigidas são gravíssimas.

Já os prejuízos que causa aos outros são sempre pequenos.

Afinal, considera o próximo invariavelmente mais insignificante do que ele próprio.

A criatura acometida de vaidade dá-se uma importância desmedida. Imagina que os outros gastam horas refletindo sobre seus feitos.

Por conta disso, sente-se compelida a parecer cada vez mais evidente.

Como todo vício moral, a vaidade impede uma apreciação precisa da realidade.

Quem porta esse defeito não percebe que apenas se complica, ao cultivá-lo. Que seria muito mais feliz ao viver com simplicidade.

Que ninguém se preocupa muito com sua pessoa e com sua pretensa importância.

Que, ao tentar brilhar cada vez mais, freqüentemente cai no ridículo e se torna alvo de chacota.

Analise seu caráter e reflita se você não possui excesso de vaidade.

Você reconhece facilmente seus erros?

Elogia as virtudes e os sucessos alheios?

Quando se filia a uma causa, o faz por ideal ou para aparecer?

Admite quando a razão está com os outros?

Caso se reconheça vaidoso, tome cuidado com seus atos.

Esforce-se por perceber o seu real papel do mundo.

Reflita que a vaidade é um peso a ser carregado ao longo do tempo.

*Fonte: momentoespirita.com.br*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*

---

Amar é consequência de uma atração espiritual acima de qualquer mera paixão humana.

Cícero

# Fora da Caixa



## CULTURA



### O que é WABI-SABI e como praticar essa arte

Aceitar as imperfeições da vida parece contrassenso em uma sociedade que nos cobra exatidão.

Contudo, uma antiga filosofia japonesa propõe novos olhares e ritmos ao nosso cotidiano. Oriundo do Zen Budismo – que tem como primeiro princípio a impermanência – o wabi-sabi está presente em diversas artes japonesas, como a cerimônia do chá, a cerâmica, o cultivo do bonsai, o jardim zen e o ikebana.

Esteticamente, o wabi-sabi pode ser identificado pelo minimalismo, pelo que é rústico, assimétrico, irregular, artesanal. Bem como pelo uso de objetos naturais, brutos, como madeira, pedras, metais e plantas; ambientes que transmitem um clima intimista, modesto e de aconchego.

O desgaste em virtude do tempo, a incompletude, a inexorável impermanência e todo tipo de imperfeição não são apenas admitidos, mas percebidos como belos e sublimes. Uma maneira de viver mais confortável perante a vida e suas inevitabilidades, ao acolher aquilo que é como é, já que valoriza a imperfeição das coisas e das pessoas como atributos e consequências naturais.

No Japão, há outra filosofia chamada kintsugi, que é análoga ao wabi-sabi. A arte do kintsugi, que consiste em colar com laca espanada, ouro, prata ou platina objetos que se quebraram, enaltece a marca na peça que conta sua história única. Da mesma forma, considerando o lado comportamental, uma mudança de ponto de vista pode nos levar a enxergar a beleza que reside também naquilo que é imperceptível ou menosprezado. Ao respeitar os ciclos do tempo, nos permitimos encarar nossas cicatrizes como um meio de honrar nossa história de vida e manifestar alegria e felicidade.

Outro exemplo é de um material que, recentemente, se tornou popular entre artesãos e designers: o fio de malha.

Proveniente de resíduos da indústria têxtil, o que antes era visto como lixo e poluía o meio ambiente, agora é utilizado em trabalhos manuais e ganha um novo ciclo de vida.

Por ser um retalho, o fio de malha apresenta deformidades, como alteração em sua espessura ao longo do novelo, emendas, nós. Além de não ter uma cartela fixa de cores, texturas e composição de suas fibras se comparado a fios que são fabricados. Esses são detalhes que fazem dele um material singular e que, como costume dizer, colaboram para nos tornar mais flexíveis diante da vida. Os aparentes defeitos que oferece às peças podem ser considerados efeitos, uma vantagem gentilmente concedida pelas artes manuais, que também têm como qualidade a originalidade.

Veja, não é necessário incorporar o wabi-sabi em sua rotina, apenas percebê-lo. Um prato com a borda lascada, uma calça desbotada, aquela mancha de copo na mesa, a tinta descascada na parede, o muro tomado por limo e trepadeiras...



As coisas aparentemente mais insignificantes podem ser apreciadas ao invés de vistas como algo velho que precisa ser substituído ou restaurado. Os detalhes contam histórias, revelam vida que pulsa em ritmo orgânico.

No wabi-sabi, tudo é compreendido pela experiência, pelo processo e a partir da ação do tempo. Assim como saudade, wabi-sabi não tem tradução em nenhum idioma. Extrapola o sentido de qualquer palavra ou definição e requer apenas um estado de disponibilidade, humildade para aceitar a vida como ela se apresenta, crua, com suas limitações e fragilidades, sem que isso seja necessariamente ruim.



*Fonte: Compilação de Pesquisa*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*



## Vander Lee

Vanderli Catarina (Belo Horizonte, 3 de março de 1966 — Belo Horizonte, 5 de agosto de 2016), mais conhecido como Vander Lee, foi um cantor e compositor brasileiro.

### O Dedo do Tempo no Barro da Vida

O dedo invisível do tempo  
 Modelando nosso destino  
 No barro da vida é um velho  
 Girando, virando menino  
 Sonhando sons, criando asas  
 E as asas pisando o céu  
 Entrando e saindo das casas  
 Brincando qual pipa de papel  
 Driblando dragões e cometas  
 E contando histórias pra lua  
 Brincando de roda com os pla-  
 netas  
 Bem ali, na porta da rua  
 E a tarde fugindo sem pressa  
 Na velha cidade da luz  
 Presente no sol que atravessa  
 Futura na estrela que conduz  
 O dedo invisível do tempo...

*A Jornada do Tempo e da Vida em 'O Dedo do Tempo no Barro da Vida'*

A música *'O Dedo do Tempo no Barro da Vida'*, de Vander Lee, é uma poética reflexão sobre a passagem do tempo e a transformação contínua da vida. A letra utiliza a metáfora do *'dedo invisível do tempo'* para descrever como o tempo molda nosso destino, comparando-o a um escultor que trabalha com o *'barro da vida'*. Essa imagem evoca a ideia de que somos constantemente moldados pelas experiências e pelo passar dos anos, em um ciclo interminável de mudança e renovação.

A canção também explora a dualidade entre o velho e o novo, o passado e o futuro. A figura do *'velho girando, virando menino'* sugere um retorno à inocência e à simplicidade da infância, mesmo após uma vida inteira de experiências. Essa transformação é vista como um processo natural e inevitável, onde sonhos e aspirações (*'sonhando sons, criando asas'*) nos levam a novas alturas e possibilidades, simbolizadas pelas *'asas pisando o céu'*.

Além disso, Vander Lee utiliza imagens lúdicas e cósmicas para ilustrar a interação entre o tempo e a vida. A ideia de *'driblar dragões e cometas'* e *'contar histórias pra lua'* traz um tom de fantasia e brincadeira, enquanto *'brincar de roda com os planetas'* sugere uma dança cósmica, onde o tempo e o universo estão em constante movimento. A *'tarde fugindo sem pressa'* e a *'velha cidade da luz'* evocam uma sensação de nostalgia e contemplação, enquanto o *'sol que atravessa'* e a *'estrela que conduz'* apontam para a continuidade e a esperança no futuro.

*'O Dedo do Tempo no Barro da Vida'* é uma celebração da vida em todas as suas fases, reconhecendo a beleza e a inevitabilidade da passagem do tempo. A música nos convida a refletir sobre nossas próprias jornadas e a encontrar alegria e significado em cada momento, seja ele passado, presente ou futuro.



## Como identificar sinais que indicam uma má saúde mental?

É fundamental estar atento às mudanças em nossos comportamentos e emoções. Alguns sinais que podem indicar uma má saúde mental incluem:

- **Mudanças de humor:** flutuações extremas de humor, como sentimentos intensos de tristeza, irritabilidade ou euforia, podem ser um sinal de problemas de saúde mental. Se essas mudanças forem frequentes e difíceis de controlar, é importante prestar atenção;
- **Alterações no sono:** dificuldades para dormir, insônia ou dormir em excesso também tocam o sininho da atenção. O sono é crucial para o bem-estar emocional, e alterações nos padrões de sono podem ser um sinal de estresse ou ansiedade;
- **Desinteresse e/ou desesperança:** perder o interesse em atividades que antes eram prazerosas, como hobbies ou socialização. Além disso, sentir-se constantemente pessimista em relação ao futuro pode dificultar a motivação para realizar atividades diárias;
- **Aumento da ansiedade:** sentimentos persistentes de ansiedade, preocupação excessiva ou ataques de pânico. A ansiedade pode interferir nas atividades diárias e na qualidade de vida;
- **Fadiga e esgotamento constantes:** se você se sentir sempre cansado, sem energia, esgotado ou doente com frequência, mesmo após descanso adequado, pode ser um sinal de que a saúde mental está comprometida;
- **Comportamentos autodestrutivos:** engajar-se em comportamentos autodestrutivos, como abuso de substâncias, automutilação ou pensamentos suicidas, é um sinal grave e requer atenção imediata. Procure ajuda!

Reconhecer esses sinais precocemente pode facilitar a busca por ajuda e até mesmo salvar vidas. Atente-se para qualquer sinal em si e também nas pessoas ao seu redor, para oferecer ajuda quando necessário.

## Problemas de saúde mental mais comuns no Brasil

No Brasil, os problemas de saúde mental mais comuns incluem uma variedade de condições que afetam significativamente a qualidade de vida das pessoas.

## Ansiedade

A ansiedade é uma das condições mais prevalentes, praticamente a vencedora no assunto, afetando milhões de brasileiros.

Alguns sintomas comuns de ansiedade são: aumento da frequência cardíaca, falta de ar, tensão muscular, tremores, dificuldade de concentração, preocupação extrema e mais.

Na verdade, a OMS apontou que o Brasil é o país mais ansioso do mundo: aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrem de ansiedade patológica. Em seguida, aparece o Paraguai (7,6%), Noruega (7,4%), Nova Zelândia (7,3%) e Austrália (7%).

## Depressão

A depressão pode se manifestar de várias formas e, se não tratada, pode levar a consequências graves. É uma doença psiquiátrica que afeta tanto o cérebro quanto o corpo, gerando, com frequência, sentimentos negativos como tristeza, pessimismo, ansiedade, angústia e desesperança.

No Brasil, é considerada pelo próprio Ministério da Saúde como “um problema médico grave e altamente prevalente na população em geral”. Caso você se enquadre nessas características, procure ajuda.

## Transtorno bipolar

A Associação Brasileira de Transtorno Bipolar (ABTB) estima que aproximadamente 8 milhões de pessoas convivam com o transtorno bipolar no Brasil, sendo considerada uma doença crônica que representa uma das principais causas de incapacitação quando não tratada.

A doença está relacionada com mudanças de humor extremas que geralmente duram por certos períodos, semanas ou meses, sendo caracterizadas pelas fases de depressão e fases de mania ou hipomania.

## Fobias

Fobias são um tipo específico de transtorno de ansiedade caracterizado por um medo intenso e irracional de objetos, situações ou atividades que, na maioria das vezes, não apresentam um perigo real ou imediato.

Esse medo é desproporcional e pode levar a comportamentos de evitar situações, que interferem significativamente na vida cotidiana da pessoa. Alguns tipos são a fobia social e fobia específica (por exemplo, a claustrofobia).

## Síndrome do pânico

A síndrome do pânico é uma crise que pode ser caracterizada pela falta de ar, dores no peito e sensação de morte iminente, mesmo que não haja nenhum perigo aparente. Ela pode ser relacionada com a ansiedade: uma situação de ansiedade extrema pode resultar em uma crise de pânico.

## Aqui estão algumas estratégias e práticas recomendadas para promover e manter a saúde mental:

### Pratique atividades físicas regularmente

Exercícios regulares são uma excelente maneira de liberar endorfinas e melhorar o humor. Você pode escolher o que mais funciona para você! Seja o treino em academia, a prática de algum esporte, dança, pilates ou qualquer outra atividade.

O importante é que você consiga inserir os exercícios na sua rotina e realizá-los com frequência.

### Cuide da sua alimentação

Como mencionamos, a alimentação também tem um grande papel no seu cuidado emocional e psicológico. Mantenha uma alimentação nutritiva equilibrada e evite o consumo excessivo de cafeína, açúcar e alimentos processados.

### Tenha hobbies

Qualquer pessoa pode enlouquecer se viver uma vida baseada somente em trabalho, trabalho e mais trabalho. Mesmo que você adore o que faz, tenha também atividades recreativas na sua rotina que você faça somente porque gosta, não porque precisa.

### Planejamento e rotina

A palavra rotina ganhou uma conotação negativa, sendo vista como algo chato ou entediante, mas a verdade é que ela pode ser uma grande ferramenta de desenvolvimento pessoal!

É com uma rotina estabelecida que você conseguirá inserir todos os hábitos saudáveis mencionados acima e, além disso, ela também pode ajudar a manter a ansiedade longe.

### Durma bem

Um sono adequado é essencial para manter a saúde mental em dia. Estabeleça uma rotina (mais uma vez, a rotina) que favoreça um bom descanso, crie um ambiente tranquilo para dormir e evite o uso de eletrônicos antes de deitar.

### Procure ajuda profissional

Não hesite em buscar apoio de psicólogos ou psiquiatras se necessário. Esses são profissionais treinados para te ajudar com conversas, consultas, exames ou medicações.

Demanda muita coragem para pedir ajuda! Se você ainda não se sentir seguro para um atendimento profissional, converse com seus familiares mais próximos ou amigos e veja como eles podem te apoiar. Só não vale sofrer em silêncio.

*Fonte: Compilação de Pesquisa*

*Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.*